

I V A N M I Z A N Z U K

**ATÉ  
O  
FIM  
DA  
QUEDA**

  
Editora  
Draco

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

IVAN MIZANZUK

**ATÉ  
O  
FIM  
DA  
QUEDA**

1<sup>A</sup> EDIÇÃO

EDITORA DRACO

SÃO PAULO • 2014

Ivan Mizanzuk é designer gráfico, professor universitário e fundador do AntiCast, podcast sobre design, comunicação e cultura. "Até o Fim da Queda" é o seu primeiro livro de ficção.

© 2014 by Ivan Mizanzuk

Todos os direitos reservados à Editora Draco

Publisher: Erick Santos Cardoso

Produção editorial: Janaina Chervezan

Revisão: Maurício Silva

Edição: Cirilo S. Lemos

Projeto Gráfico: Ivan Mizanzuk

Foto de Capa: "InkDrop0004 (3)", CGTextures.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ana Lúcia Merege 4667/CRB7

M 685

Mizanzuk, Ivan

Até o Fim da Queda / Ivan Alexander Mizanzuk. – São Paulo : Draco, 2014.

ISBN 978-85-8243-116-0

1. Ficção brasileira I. Título II. Série

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira 869.93

1ª edição, 2014

Editora Draco

R. César Beccaria, 27 – casa 1

Jd. da Glória – São Paulo – SP

CEP 01547-060

editoradraco@gmail.com

www.editoradraco.com

www.facebook.com/editoradraco

twitter: @editoradraco

# Sumário

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Créditos](#)

[Epígrafe](#)

[PROLOGO](#)

[Recorte](#)

[Gravações](#)

[Recorte](#)

[Entrevista](#)

[Gravações](#)

[Entrevista](#)

[Retrato de Frei Marcos aos 40 anos.](#)

[Trecho de Juan Miguel de Rosas](#)

[CARTA L](#)

[Entrevista](#)

[Sonhos](#)

[Entrevista](#)

[Recorte](#)

[Trecho de Juan Miguel de Rosas](#)

[Segunda página de suposto pacto assinado pelos demônios que teriam possuído as freiras de Loudun. Nele, encontrar-se-iam as assinaturas dos vários demônios responsáveis pelas possessões que lá ocorreram.](#)

[Trecho de Juan Miguel de Rosas](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CARTA I](#)

[Entrevista](#)

[Gravações](#)

[Entrevista](#)

[Gravações](#)

[Entrevista](#)

[Recorte](#)

[Gravações](#)

[O Demônio Dragão é invocado e atrai seus súditos...](#)

[Entrevista](#)

[Recorte](#)

[Gravações](#)

[Cópia de desenho encontrado nos pertences de Miguel Ruas.](#)

[Mais desenhos encontrados nos pertences de Miguel Ruas.](#)

## [CAPÍTULO 2](#)

[Sonhos](#)

[Gravações](#)

[Recorte](#)

[Entrevista](#)

[CARTA III](#)

[Gravações](#)

[Mesmo sendo de origem suméria, o demônio Baal...](#)

[CARTA IV](#)

[CARTA VII](#)

[Gravações](#)

[CARTA X](#)

[CARTA XV](#)

[Gravações](#)

[CARTA XVI](#)

[Gravações](#)

[CARTA XVII](#)

[Gravações](#)

[Entrevista](#)

[CARTA XIX](#)

[Gravações](#)

[CARTA XXI \[Fragmento A\]](#)

[Gravações](#)

[CARTA XXI \[Fragmento B\]](#)

[Gravações](#)

[CARTA XXII \[Fragmento A\]](#)

[Dos inúmeros casos relatados acerca de pactos e possessões demoníacas na Idade Média...](#)

[Sonhos](#)

[CARTA XXII \[Fragmento B\]](#)

[Gravações](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[Comentários](#)

[Entrevista](#)

[Gravações](#)

[Trecho de Juan Miguel de Rosas](#)

[CARTA XXV](#)

[Trecho de Juan Miguel de Rosas](#)

[A revolta dele contra a Igreja naquele contexto é algo ousado?](#)

[CARTA XXXIII](#)

[Trecho de Juan Miguel de Rosas](#)

[Entrevista](#)

[CARTA XL](#)

[Gravações](#)

[Entrevista](#)

[Gravações](#)

[Entrevista](#)

[CARTA XLII](#)

[Trecho de Juan Miguel de Rosas](#)

[Dentre as várias lendas que as peregrinações do Frei com Isabel produziram...](#)

[Entrevista](#)

[Diagrama encontrado nos pertences de Miguel Ruas](#)

[CARTA XLV](#)

[Trecho de Juan Miguel de Rosas](#)

[Scenographia systematis mvndani Ptolemaici \(1660\)](#)

[Recorte](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[Entrevista](#)

[Melusina, esposa do Conde de Poitou...](#)

[Sonhos](#)

[Gravações](#)

[Entrevista](#)

[O "Sol Negro" \(Sol Niger, em latim\)](#)

[Entrevista](#)

[Gravações](#)

[Entrevista](#)

[Gravações](#)

[Entrevista](#)

[CARTA XLVII](#)

[Trecho de Juan Miguel de Rosas](#)

[Entrevista](#)

[Gravações](#)

[Entrevista](#)

[Gravações](#)

[Entrevista](#)

[Recorte](#)

[Gravações](#)

[CARTA XLVIII](#)

[Trecho de Juan Miguel de Rosas](#)

[Entrevista](#)

[Gravações](#)

["Morte do Avarento" \(1490\), pintura de Hieronymus Bosch](#)

[EPIÍLOGO](#)

[Você demorou](#)

[POSFÁCIO: ENTREGANDO O JOGO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e o pai da mentira.

– João 8:44

# PRÓLOGO

Um ensaio para a mentira

---

ABRIL 1993

---

# SUICÍDIO COLETIVO CHOCA O PAÍS

Polícia suspeita de ritual satânico em evento que resultou na morte de sete jovens



Casa abandonada, no centro da cidade, teria sido palco de ritual macabro. Polícia chegou ao local após denúncias de barulhos e movimentação suspeita durante a madrugada de ontem.

[Clic]

...há interpretações...

Apenas uma é correta.

Quem garante isso?

Eu.

Mas há dúvidas em Isabel e Marcos.

Não esqueça de seu filho. Ele é importante.

Eu sei.

Se soubesse, não perguntava.

*Do sangue vem o Sangue.*

Essa é a chave.

Para quê?

Para tudo.

[Clic]

Julho

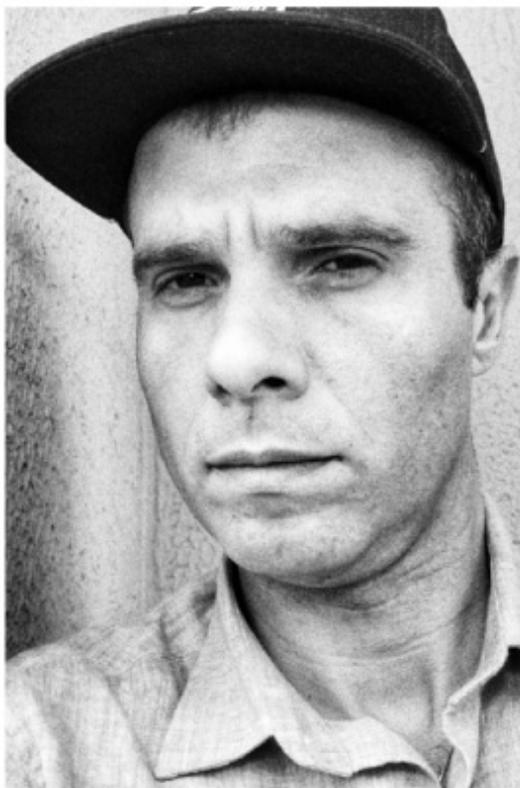
---

ASNOTÍCIAS.COM.BR

---

## Escritor soluciona caso dos Suicídios de 1993

*Em seu novo livro, Daniel Farias revela detalhes ainda desconhecidos ao público sobre o ritual satânico que culminou nas mortes de sete jovens*



Já conhecido pelos fãs de terror, o autor Daniel Farias (31) lança esta semana seu terceiro livro, "A Irmandade do Dragão", que explora o misterioso caso do suicídio coletivo ocorrido na década de 90.

Na ocasião, os corpos de sete jovens (entre 16 e 27 anos) foram encontrados em posições que levaram a polícia a crer que as mortes haviam sido resultado de um ritual satânico.

Análises dos pertences dos envolvidos apontavam a atuação de uma sociedade ocultista que leva o nome do livro. Segundo Daniel, "ela existe e está ativa até hoje. Tive fontes seguras sobre como ela opera e meu livro é o primeiro relato público sobre ela".

*Daniel, é um prazer tê-lo no nosso programa. Sei que você tem estado bastante relutante em falar com a imprensa, então agradeço a oportunidade.*

O prazer é meu, Miriam.

*Este é seu primeiro livro baseado em fatos reais. Nos anteriores, você também falava sobre sociedades secretas, conspirações e mortes. Por que esse tema tão recorrente?*

Eu adoro imaginar situações em que alguém sente que está no controle de tudo, detendo algum tipo de conhecimento superior, mas que, na realidade, é tão ridículo e banal quanto todos nós – às vezes mais. Aí está o fator mais, digamos, sedutor nas teorias da conspiração. Apesar disso, essa auto-imagem distorcida pode levar pessoas a situações horríveis, como mortes de terceiros. Essa fragilidade aliada a uma sensação de “estar à frente de todos” é o que me fascina e me motivou a escrever essa trilogia do oculto.

*Vamos lembrar aos nossos telespectadores alguns dados. Em A Escuridão e a Luz, seu primeiro livro, você contou a história de um serial killer que via-se como a reencarnação de Cristo, sendo ele próprio o conflito entre luz e trevas. Através de seus assassinatos, buscava expurgar o Mal do mundo. Em Velas de Sangue, seu segundo, você explorou o imaginário vodú e criou um assassino que usava o sangue de suas vítimas para a confecção de velas destinadas a “magia negra”, relativizando o próprio conceito. Há um esforço notável seu em humanizar esses agentes desviantes. No fim, torcemos pelo sucesso de seus feitos, deixando o leitor bastante desconfortável. As resenhas pela internet, com verdadeiras confissões de leitores dizendo que torciam pelo assassino, com um certo sentimento de culpa, atestam isso.*

Como escritor, foi gratificante ver essas reações. Acredito que somos fascinados pelo Mal, admiramos e tememos os que o abraçam como norma de conduta. Só não queremos ser a vítima, queremos ser o agente. É o caminho mais fácil para tornar-se um Deus, no sentido de que há algo de divino em ter nas mãos o poder de tirar a vida de

alguém. Meus personagens possuem e nutrem essa percepção. A bondade pura, no sentido de uma figura como Cristo ou Buda, parece inatingível para humanos “comuns”. O protagonista do meu primeiro livro, de certa forma, sentiu isso e desviou-se. Ao contrário dessa bondade absoluta, o Mal não parece tão longe. Ele está próximo, logo ali, latente, batendo à porta. Neste espaço metafísico, o único lugar em que tal atuação é permitida sem consequências sociais desastrosas é a arte. Quem duvida disso basta olhar qualquer lista de personagens mais icônicos do cinema, a grande mídia de massa dos últimos dois séculos. Há uma presença bastante significativa de vilões e anti-heróis lá. É cada vez mais difícil vermos heróis nos moldes clássicos. Eles são dependentes de ideologias de salvação que estão esvaziadas nas mentes contemporâneas. Nunca fomos tão cínicos e desconfiados. Meus livros são filhos desse espírito. Funcionam como catarse para o público.

*Mesmo tornando-se sucessos de venda, chama a atenção que os dois livros foram escritos e lançados enquanto você ainda pesquisava e montava A Irmandade do Dragão. Por que esta demora em lançar? Aliás, por que escrever sobre isso?*

*A Irmandade* é um livro que tomou muito do meu tempo mais por causa das pesquisas que exigia. Meu interesse pelos suicídios de 93 vem de uma curiosidade infantil. Ocorreram no ano em que nasci, uma dessas coincidências cósmicas horríveis. E a minha família sempre lembrava disso nas festas. Todo Natal era aquela história “rapaz, você tem ideia do que aconteceu na cidade enquanto você estava saindo da sua mãe?” Cerca de uns 10 anos atrás, quando ainda era estudante de jornalismo, eu fazia uma pesquisa para a faculdade e acabei cruzando com uma matéria daquele período. Todo aquele imaginário voltou para mim de uma vez só. Fiquei obcecado pelo assunto e passei a caçar qualquer notícia que conseguia sobre isso. Revirei os arquivos policiais, impressos da época, e a menção à tal “Irmandade Vermelha”, ou “Ordem do Dragão”, era recorrente, mas como uma especulação que mais tarde tornou-se lenda por falta de evidências precisas. Investiguei sobre o assunto mais a fundo, tive sorte de encontrar as pessoas certas e

esbarrei em uma fonte confiável. Corri atrás dessa pessoa, o agora falecido senhor Euclides, e gravei uma série de entrevistas. Foi a partir das conversas com ele que considero que o livro começou a ser escrito. Sem ele, seria impossível. Não à toa, o livro é dedicado à sua memória.

Outro fator determinante na demora de lançá-lo foi encontrar a melhor forma de escrevê-lo. Tendo em vista a quantidade de fatores estranhos, eu me via numa enrascada: eu não podia ter um narrador afastado, pois seria difícil convencer o leitor da veracidade de tudo aquilo. Escrevê-lo em primeira pessoa foi a saída mais óbvia, mas que ajudou bastante. Dito de outra forma, a ficção foi a melhor forma de poder contar a verdade. Durante as passagens do narrador, ele explica seu encontro com os membros da Irmandade, suas origens, sua recepção dos ensinamentos e, por fim, ensaia o ritual final, que será o suicídio coletivo.

[Clic]

Por favor, o senhor poderia me dizer seu nome, idade e profissão?

Euclides da Rocha, 80 anos, advogado aposentado.

Como conversamos, senhor Euclides, meu interesse nesta conversa é sobre a Irmandade Vermelha, como parte de minha pesquisa.

Sim.

O senhor pode me garantir que toda informação que passará nestas conversas é verdadeira?

Sim.

O senhor também disse, antes de gravarmos, que esta é a primeira vez que um membro do grupo fala publicamente sobre a Irmandade. O senhor confirma isso em fita?

Sim, confirmo. E, como combinamos, tudo o que eu falar aqui só poderá ser publicado após a minha morte.

Por quê?

Já estou perto da minha hora e quero ter últimos dias tranquilos. Publicar qualquer coisa sobre o tema antes de minha passagem só me traria aborrecimento.

E se eu omitisse seu nome?

Não adiantaria. Os irmãos saberiam que fui eu e iriam atrás de mim. Assim como irão atrás de você.

...

...

...

...

Não tem receio pela sua família?

Não tenho família.

Irmãos, primos, filh-

Nada. Vamos ao que interessa?[Clic]

*As cartas de Frei Marcos, mencionadas em seu livro como a base de revelação para as crenças da Irmandade Vermelha, são bem conhecidas na história das heresias da Igreja Católica. Quem foi ele?*

Foi um exorcista espanhol do século XVI. Essas cartas são referentes a um caso de exorcismo que ele relatou, da menina Isabel. Apesar desse registro ser bem conhecido por historiadores do período, eu nunca havia ouvido falar sobre ele. Foi por causa das conversas com o Euclides que corri atrás. Fui na fonte que ele mencionou, do De Rosas. Cito as cartas no livro, mas sempre pela voz do meu protagonista, que transcreve trechos em seu diário.

*Você se refere ao livro As Confissões Perdidas, de Juan Miguel de Rosas?*

Ele mesmo. Foi um historiador da virada dos séculos XIX e XX. Foi o maior especialista na história do Frei Marcos. Tanto que, após a publicação do livro, em 1902, a Irmandade Vermelha passou a usar seu trabalho como fonte, substituindo as velhas cópias que possuíam das cartas.



Retrato de Frei Marcos aos 40 anos.  
Gravura em metal do século XVI.

[ Nesta seção encontram-se as cartas de Frei Marcos (1497 – ?), *O Fugido*, retiradas do que restou de seu diário pessoal. O original está escrito em latim e encontra-se nos arquivos do Museu de Sevilha. Para a presente leitura, traduzimos e adaptamos para um linguajar contemporâneo, facilitando assim a compreensão das passagens.

O diário, como mencionado, encontra-se destruído em sua maior parte, e abre com a carta abaixo. Observando-se as bordas desta página, percebe-se que ela foi arrancada de outra seção do diário, possivelmente seu final, e colocada logo no início. Este foi um ato simbólico do Fugido buscando a absolvição de seu passado – clemência essa negada pela Igreja Católica.

– DE ROSAS, Juan Miguel – As Confissões Perdidas ]

## CARTA L

*15 de Janeiro de 1540.*

*Perdoe-me, Pai, pois eu pequei. Por favor, receba minha confissão e reconcilie minha alma com a Igreja, permitindo que as palavras aqui escritas pelo Seu servo possam servir de lição para meus irmãos da ordem.*

*O Diabo possui muitos rostos. O santo ofício de Inquisidor forçamos a enfrentá-lo a todo momento. Certas vezes, é necessário dizer, esquecemo-nos de nossa missão. Pela fraqueza da carne, acabamos por cair nas tentações providas pela Besta. Que o Senhor possa perdoar-me pelo meu erro.*

*Por medo de consequências ainda mais devastadoras, e da possibilidade da leitura destas cartas por algum de meus irmãos, oculto detalhes dos fatos aqui descritos. O Senhor tudo sabe, Dele não há o que esconder. Isto basta, mesmo sabendo da danação que minha alma sofrerá.*

*Que meus atos sirvam de lição para os que leem, e que esta seja sua única utilidade.*

*Por amor Àquele que não merece, doo minha vida. Por Amor.  
Que Deus tenha piedade de mim.*

*Além das cartas de Marcos, seu livro possui uma série de passagens oníricas, relatos de sonhos – ou melhor, pesadelos – que o protagonista tem.*

A Irmandade acredita que a iniciação a novos membros ocorre através dos sonhos. Infelizmente, se existe algum relato dos sonhos dos jovens envolvidos nos suicídios, eu desconheço. Mas comecei a ter pesadelos durante o processo de escrita. Incomodavam, interferiam na minha vida a ponto de eu ter medo de ir dormir. Por recomendação do meu analista, desenvolvi esse hábito de deixar um caderno ao lado da cama. Eu já estava sem dormir há semanas. Quando conseguia, acordava suando frio, devido a algum desses pesadelos. Nessa situação, ele havia me dito que uma boa maneira de lidar com eles seria anotá-los. Assim, eu os recordaria e os superaria. relatei-os como um processo terapêutico, não esperava utilizá-los para nada. No fim das contas, não conseguia dormir bem, mas ganhei um material que considerei interessante para o livro. Juntei o útil ao desagradável.

*Então os "fatos reais" não são tão reais assim? Os sonhos não são dos envolvidos nos suicídios de 93.*

Os fatos são reais. Os sonhos são reais. Foram meus, mas serviram para entrarmos melhor na psique do protagonista – como eu fiz. É uma outra versão da verdade. Aquele que espera encontrar alguma realidade "nua e crua" em relatos de sonhos sempre se frustrará. Esse leitor já está perdido, não me importo com ele. Por outro lado, aquele que embarcar na história e perceber a intenção poética por trás das narrativas oníricas poderá ter uma grata surpresa.

*O quão importantes eles são para um enredo que serve para explicar o motivo de suicídios?*

Tudo ocorre neles. Há segredos fundamentais que servem para entender a história. Na lógica da ficção, são as materializações das visões de Frei Marcos no protagonista, os indícios de que a iniciação se iniciou. Como escritor, tenho o luxo de reinventar a história e

emprestar meus sonhos ao protagonista. As pistas estão lá, cabe ao leitor encontrá-las e ligar os detalhes.

## *Neste deserto é sempre noite.*

*A areia é negra. Não pela falta de luz, mas por alimentar-se dela. Cada grão é um pequeno buraco negro no qual o próprio tempo em si não escapa de ser tragado. O tempo, aqui, autoflagela-se. É autofágico. Dobra sobre si mesmo para começar a devorar os próprios pés. Cada grão grita um nome, uma vida, um arrependimento do que um dia fora viver. Museu de todos os fracassos e pesares. Eu passeio em seus corredores e ouço suas Vozes, infinitas, distinguindo todo tom, súplica e peso. Meus pés descalços andam sobre esta terra maldita, e ela canta em regozijo minha visita.*

*Não sou daqui. Ainda não.*

*Meu corpo, instrumento de cordas há tempos desafinadas, ressoa a cada passo os acordes dissonantes de uma letra que ainda há de ser escrita. Melodia orquestrada pelo maestro que é a areia negra, quente e macia. A cada passo, um novo buraco no qual me afundo mais e mais. A Terra me deseja. E eu quero seu calor, seu colo, dar-lhe minha entrega. Mas ainda há o medo. A melodia aumenta seu tempo autofágico, a eterna música da existência, e o chão, amante ciumento, me agarra mais e mais e mais. Já me engole até os joelhos, exponencialmente faminto.*

*Forço meus passos e vejo a Lua Escura, eclipsada por toda a pestilência deste lugar. No horizonte, logo abaixo, está o Portão. Ouço sua Voz me chamando, trazendo ordem para toda a dissonância que me cerca.*

*A areia continua me engolindo. Agora entra pelo meus poros. Sou invadido pouco a pouco, castigo pela insolência de me mover. Guiado pela Voz, sigo a marcha.*

*A areia já me chega ao pescoço. Sufoco. Mas a morte aqui é inexistente, já que não há vida. Sem seu contrário, não há o que temer. O inferno só é insuportável àqueles que suspiram pelo*

*paraíso. Sendo uno, oprimo os ecos das correntes que me rasgam a carne e, sangrando, beijo os lábios da noite que me ama. Meu sangue batiza e abençoa meu caminho. Por isso a fome da Terra.*

*Ouço a chuva chegando, enquanto me aproximo do Portão. Quase lá, falta pouco. O som da chuva é forte. Suas gotas são corpos de homens. Ao caírem, gritam pelo meu nome.*

*Desejam que eu os salve. A Terra que me ama os despreza. A Voz cresce a cada centímetro, ocultando os gritos, que ignoro.*

*No instante em que chego ao Portão, apenas fios de cabelo emergidos, vejo-me sendo puxado pela sombra da Lua Escura. É uma mulher. Seu corpo é feito da noite. Agora percebo: era sua cabeça que tampava o astro.*

*Seus olhos me lambem, limpando toda a sujeira da Terra, ao mesmo tempo em que me infecta com novas doenças. Pequeno e indefeso, eu, um verme sob seus dedos, me desabo a chorar enquanto a encaro.*

*Beijo-a.*

*No alto, agora posso ver: a noite é uma massa de criaturas. Não há céu, somente elas, voando, fodendo, brincando. Demônios, Dragões... O que seriam? Um deles me encara. E eu tremo.*

*Além do Portão há um abismo. É só o primeiro.*

*Eu e a Lua somos um só neste instante. Eu a amo e ela se entrega a mim. Mas é preciso que isso acabe. É preciso continuar andando, manter o ritmo, cantar a Voz, dançar aquele mundo.*

*E como um expurgo, uma casca de ferida indesejada, sou arrancado de minha amada e atirado para além do Portão.*

*Enquanto caio, vejo-a se despedindo. Ela chora. Mas feliz.*

*Enquanto caio, há a Voz. Ela canta:*

*[ Há um calor insuportável*

*que nos domina ao delírio.*

*É feliz fetiche*

*esta fé de piche.*

*Demônios voam sobre nós.*

*Zombam dessa vida, dessa condição.*

*Riem.*

*Rimos também.*

*Situação cretina*

*que juntos nos mantém.*

*A luz desfoca, desloca.*

*Apaga, afaga, afoga.*

*Nos foca*

*para deixar-nos borrados.*

*Somos deuses invertebrados. ]*

*A Voz...*

*A Voz...*

*Dessa vez, diferente de seus livros anteriores, o protagonista não é um assassino. Não comete mal a ninguém, apenas a si mesmo, como foi bem documentado e divulgado pela imprensa acerca dos suicidas de 93. Como você encara essa diferença?*

O suicídio é o assassinato do próprio autor. Nas condições daquele caso, o quadro delirante dos envolvidos me soa como psicopatia. Sendo assim, perdão, mas não concordo que sejam situações diferentes. Sou bem crítico sobre o que houve, e tenho tentado deixar isso o mais claro possível em toda conversa que tenho, para que não me interpretem errado, já que vivemos uma mania da crítica em confundir autor com obra. Eu queria escrever a história. Precisava fazer isso. Como tinha essa dificuldade em dizer o que de fato houve, sem julgamentos que atrapalhassem a experiência do leitor, optei em fazer um livro de ficção, e não um relato mais factual.

Eu estava tão envolvido, achando tudo um absurdo, que senti que estava "matando" aquele caso, filtrando-o pelos meus julgamentos. Transformar tudo em ficção, com personagens próprios, permitiu-me um afastamento mais eficiente, de modo que eu e o leitor pudéssemos entrar na mente do protagonista e entender suas motivações, independente do que julgamos. E daí ficou bem mais fácil. Foi só manter a proposta que já venho desenvolvendo no meu trabalho desde meu primeiro livro: os meus assassinos, em todas as minhas histórias, possuem motivações claras. Acreditam que estão fazendo um Bem para alguém em algum lugar. Ninguém acredita ser mal de verdade. Ninguém acorda um dia e diz "A-há! Vou dominar o mundo!". Isso é coisa de desenho e filme ruim. Era o que eu estava fazendo ao estudar o caso de maneira mais "realista": estava transformando aqueles jovens em malucos estereotipados. Minha intenção é sempre humanizar os criminosos, por mais horrendos que tenham sido seus atos. Eu gosto de deixar o leitor incomodado nesse ponto: entender o lado do assassino, a ponto de ter que se mexer da cadeira por estar com medo de achar que tudo isso faz sentido demais. É essa complexidade humana, no seu aspecto mais

sombrio, que me motiva a escrever. Arte não são só flores. É também angústia, violência, temor, dor e compreensão. Diferencio-me de meus personagens psicopatas neste momento – crio empatia com eles, e busco que o leitor também o faça.

*O Vaticano, assim como várias igrejas protestantes, já trataram de dizer que seu livro não deve ser lido – talvez daí venha o sucesso que vem fazendo. Até outros grupos religiosos, como comunidades judaicas e islâmicas, também se pronunciaram contra o teor do livro, dada sua ênfase nessa humanização de uma sociedade secreta satanista. O que você acha sobre tudo isso?*

Nada do que está no livro é novidade. Há inúmeras obras, músicas, páginas de internet, enfim, que já tratavam do que coloquei lá. Talvez a novidade seja a Irmandade Vermelha, mas há coisas tão estranhas quanto por aí. Se forem banir tudo o que vai contra suas crenças, sinto muito, mas mais da metade da internet vai morrer. Por fim, acho bom reforçar mais uma vez que, apesar de ser baseado em fatos reais, é um livro de ficção. Eu não sou meus personagens. Eles possuem vidas próprias. Ou mortes.

## Homem se suicida. Família culpa livro

Caso de Fernando Augusto levanta velho debate sobre as perigosas relações entre ficção e realidade

O novo livro de Daniel Farias, "A Irmandade do Dragão", tem causado uma série de debates sobre ética e arte. Na semana passada, Fernando Augusto (foto) tirou a própria vida. A família, desconsolada, relatou que ele não demonstrava qualquer indício de depressão ou outros motivos que o levassem a se matar.

"Havia começado um emprego novo, sua esposa (Gabriela) estava grávida. Ele estava animado com o futuro", disse a mãe.

Não encontrando explicações plausíveis para o ocorrido, relata que "tudo mudou quando começou a ler aquele livro. Não atendia ligações, não visitava. Nas poucas vezes que conseguimos conversar, falava coisas sem sentido. Fugiu de casa, desapareceu. Agora, aparece aqui, morto. Não tem o que dizer. Estamos arrasados".

O livro "A Irmandade do Dragão" encabeça a lista dos mais vendidos desde seu lançamento no mês passado. O autor foi procurado pela redação, mas até o momento não quis fazer qualquer declaração a respeito.



*Fernando Augusto tinha 33 anos. Família ainda busca entender sua morte.*

[ Os séculos XVI e XVII são reconhecidos por uma considerável quantidade de historiadores de tais períodos como aqueles que foram palco de um verdadeiro surto demoníaco. Incontáveis relatos de possessões em massa marcam as páginas de suas histórias, sendo uma das mais famosas o caso de possessão das freiras de Loudun, na França, em 1634. Neste curioso episódio, 17 freiras foram diagnosticadas como possuídas por diversas entidades, que blasfemavam, tinham convulsões e, de acordo com relatos da época, possuíram outras pessoas ao seu redor, levando os possuídos a cometerem atos de autoflagelação e suicídio.

Este episódio deve ser mencionado como breve ilustração do mundo em que estamos prestes a adentrar ao estudarmos as cartas de Frei Marcos. Outros poderiam ser citados, mas não são o foco de nosso trabalho.

Apesar de ser tentador negar todos os casos de possessão de tal período como bobagens alucinatórias, é papel do historiador compreender que eles são, também, marcas de um tempo cujas texturas já se encontram bastante gastas em nossos dias.

Sendo assim, deve ser levado em consideração que tais períodos, em especial o século XVI, vivem um intenso sentimento de que "o Fim está próximo". As reformas protestantes varrem parte da Europa, enfraquecendo o poder político e ideológico da Igreja Católica Apostólica Romana. Para reafirmar seu poder, a Igreja parte em várias frentes. Uma delas é a intensificação da produção de imagens religiosas, marcando o início do período artístico Barroco, que traz ares renovadores àqueles que viam na instituição os vestígios de um mundo antigo, encerrado agora pelas maravilhas da descoberta do Novo Mundo e do fervor intelectual que foi o Renascimento.

Contudo, apesar de maravilhosa, a arte barroca é acessível a poucos, e uma outra frente viu-se tão (ou mais) prolífica quanto: a luta contra o demônio. As Reformas Protestantes seriam indicativas de que o Apocalipse se aproximava. Os demônios adentrariam nos corpos dos frágeis humanos como forma de demonstrar o enfraquecimento da fé humana. A Igreja reforçaria sua importância avisando aos fiéis que se mantivessem em seus caminhos dignos, do contrário cairiam nas tentações de promessas falsas que, por fim, seriam obras de demônios. Uma guerra se aproxima e as tropas infernais estão avançando.

É neste contexto de desespero que Frei Marcos, "o Fugido", aparece. O fim do mundo era um medo real. O medo de demônios era bastante presente. Uma evidência disso são os famosos manuais contra bruxas, alegadas agentes de Satã, dentro dos quais

destaca-se "O Martelo das Bruxas" (*Malleus Maleficarum*), de Kraemer e Sprenger, de 1487.





Segunda página de suposto pacto assinado pelos demônios que teriam possuído as freiras de Loudun. Nele, encontrar-se-iam as assinaturas dos vários demônios responsáveis pelas possessões que lá ocorreram. O solicitante do pacto teria sido o superior do convento, Urbain Grandier, que teria oferecido as freiras aos demônios citados. Traduzido do latim, escrito da direita para a esquerda, encontramos os dizeres:

*Nós, o poderossíssimo Lúcifer, seguido de Satanás, Belzebu, Leviatã, Elimi, Astaroth, Asmodeus e outros, aceitamos hoje o pacto de aliança que Urbain Grandier oferece-nos e, em retorno, prometemos o amor de mulheres, as flores de donzelas, as honras de freiras, as dignidades, os prazeres e riquezas: forniquem a cada três dias: a embriaguez será saborosa, cada ano oferecer-nos-á um tributo assinado com seu sangue, atropelará com seus pés os sacramentos da igreja e dirigir-nos-á orações. Em virtude deste pacto, viverá 20 felizes anos na terra dos homens e, em seguida, virá conosco amaldiçoar a Deus.*

*Feito no Inferno e no conselho de Demônios.*

*Assinam: Lúcifer, Belzebu, Satanás, Leviatã, Astaroth, Asmodeus.*

*Revisado com a assinatura e selo do maestro diabo e os 55 príncipes dos demônios.*

O documento em questão encontra-se atualmente na Biblioteca Nacional de Paris.

Exorcistas são convocados por todo o continente à medida que casos de possessão surgem por todos os lados, agindo como uma espécie de polícia espiritual que preza pelo bem do espírito de seus seguidores.

Sendo o fim do mundo uma certeza, restava aos agentes da Igreja lutar com todas as suas forças para que poucas fossem as almas perdidas.

Frei Marcos era um desses agentes. Mas suas cartas nos contam outra história.

Embarquemos neste mundo estranho, tão distante e diferente do nosso, no qual conhecemos um homem temente a Deus que se vê envolto em uma complexa relação com uma menina e seu filho, levando-o à danação, ao arrependimento não aceito e, por fim, resulta em um dos relatos mais curiosos de seu tempo, assegurando-nos que a alma humana é um dos terrenos mais incertos pelos quais podemos nos aventurar.

– DE ROSAS, Juan Miguel –Introdução de As Confissões Perdidas ]

# CAPÍTULO 1

*Gênesis* (s.f.)

Origem, princípio, causa.

(s. m.) o primeiro livro da Bíblia, onde se narra a origem do mundo e do homem.

## CARTA I

*Sevilha, 10 de Fevereiro de 1538.*

*Que o Senhor seja abençoado.*

*Recebemos uma denúncia acerca da prática de feitiçaria em uma região próxima.*

*Munido de minha fé e meus ensinamentos, partirei pela manhã para investigar tal grave acusação – meu primeiro caso sem acompanhamento. Seguem abaixo os dados fornecidos pelos locais que compravam a presença de Satã no local:*

*As últimas duas colheitas foram devastadas por pragas;*

*Dois terços do gado encontram-se mortos. A última parte está doente. Outros animais também apresentam enfermidades;*

*Contabilizavam-se três mulheres que tiveram seus filhos abortados em meio à gestação nos últimos 2 meses. Um quarto caso ocorreu há cinco dias, o que forçou os moradores a requisitar nosso auxílio.*

*Temendo pelo bem-estar dos habitantes, os próprios passaram a realizar investigações. Um casal de agricultores, Joaquim e Lúcia, denunciou sua filha mais velha, Isabela, de 16 anos, como provável bruxa. O documento que chegou até nós relata que esta se encontra amarrada num celeiro da região, proferindo injúrias e profanações.*

*Que Deus nos auxilie nesta ordália.*

*Você, sendo conhecido como um escritor de terror, lida a todo momento com o tema do Mal. Deixando de lado seus personagens e sua obra, falando agora com a pessoa Daniel, você acredita que o Mal existe? O que ele é?*

Sim, existe. Pelo menos é o que acredito, apesar de preferir fugir dessa questão de defini-lo. Mas digamos que você apontasse uma arma para a minha cabeça e me exigisse uma resposta – o que já seria algo que eu consideraria maldoso de sua parte –, eu te diria que ele é algo que, como diz o ditado, “está no olho de quem vê”. Um ato contrário à sua vontade, sua liberdade, enfim, é mal.

*Depende de quem sofre ou de quem o faz?*

A tentação em dizer que é relativo é grande, tanto por parte daquele que realiza o ato quanto daquele que recebe. Mas não acho que seja o caso. É uma saída fácil, na minha opinião. É claro que há culturas que realizam atos considerados “normais” para eles que para outros causam espanto, nojo, desconforto. Contudo, se estamos falando de essências, eu diria que o mal é real sim. É difícil entender isso, mas acredito em uma metafísica do Mal bastante presente. Defendo sua existência com uma metáfora da astrofísica: é possível identificarmos a presença de um corpo sem luz própria (um planeta, por exemplo) pelo desvio que ele causa da luz proveniente de uma estrela próxima. Nós não vemos o planeta, mas é seguro dizer que existe algo lá pelo distúrbio que causa. Todos sentimos o Mal, falamos sobre ele, mas o que se altera é sua materialização. Pode ser um planeta, um satélite, mas há algo lá, escondido, nas sombras. É universal, é presente, só muda a roupa de vez em sempre. E nós, humanos, somos seus principais agentes. Isso é algo que levo a sério em minha obra como um todo. Acredito que o que define a humanidade é a sua capacidade de ver e fazê-lo.

*Muitos se incomodam com esse tipo de ideia e teriam argumentos contra essa afirmação.*

Você tem razão. Acredite, já passei por essa situação de confronto mais de uma vez. Não é novidade para mim. Contudo, o que

pergunto para essas pessoas é “quantas vezes você viu bondade ‘genuína’? E quantas vezes viu atos de pura maldade?”. Os mais otimistas costumam dizer que não existem atos “puramente maus”, mas eu respondo dizendo que também nunca vi atos realmente bons.

Colocando tudo numa balança, tendo a dizer que a maldade, independente das intenções, está presente em todas as nossas atitudes. Qualquer um – repito, qualquer um – pode achar que o meu ato mais nobre é mal. Daí que retiro minha visão de mundo.

*“O Mal está no olho de quem vê”?*

Exato. Retomo a física como metáfora, mesmo que de forma displicente: o observador é o mais importante. Não o autor. É aquele que observa que determinará a natureza do ato.

[Clic]

Poderia me dizer quando começou seu contato com a Irmandade?

Foi na década de 70. 73, 74, por aí.

Você já trabalhava como advogado?

Sim. Já tinha família feita também.

Esposa?

Sim, casado.

Filhos?

Também. Dois.

Mas há pouco o senhor disse—

Próxima pergunta.

...

...[Clic]

*Em outras entrevistas você já se declarou como "o ateu mais religioso que existe". Apesar de um cético, sua fala parece a toda hora lidar com algo religioso, espiritual. Poderia explicar um pouco esse paradoxo?*

Eu não tenho qualquer preocupação religiosa. O debate da existência ou não de Deus ou deuses não me atinge, não é um problema para mim. Não sinto falta de uma divindade na minha vida. Ainda assim, acho o fenômeno religioso fantástico, dá cores para a vida das pessoas de formas impressionantes. Me interessa mais o debate e a vida dos religiosos do que da religião em si, entende? Os religiosos buscam em suas práticas alguma Luz. Acabo aproveitando esse afastamento emocional que possuo com questões espirituais para escrever do outro lado, que são as sombras que se projetam.

*Os demônios de seus livros seriam uma versão da maldade?*

Com certeza. Na ficção podemos brincar com essa ideia de um mal exterior, objetificado em um ser infernal. Não acho que esse é o caso na vida real. Toda a maldade que existe no mundo é feita por nós mesmos. Mas ficção é ficção, vale tudo.

*E é também daí que vem seu fascínio por assassinos, psicopatas e serial killers, sempre presentes em seus livros? Seriam eles os demônios de hoje em dia?*

Sem dúvida.

*Por quê?*

Para explicar isso, preciso retomar algumas noções sobre demônios. Há, claro, uma infinidade de definições para eles. Vou me basear naquela tradição que, acredito, seja a mais presente no imaginário popular, que é a da Igreja Católica Romana. É fascinante notarmos como o estudo sobre a natureza dos demônios durante toda a Idade Média é o mais próximo que temos de uma psiquiatria. Sendo as fontes de todos os males do mundo, creditava-se todos os malefícios da existência a esses seres. Nas discussões mais elevadas da Igreja

Medieval, que perduram até hoje, entende-se que os demônios não são almas desencarnadas. São, por definição, anjos, criados por Deus, que caíram em pecado. Estaria no livro do profeta Jeremias a famosa declaração demoníaca "Não servirei". Os anjos que se recusam a servir o Deus de Israel caem. Os comportamentos desviantes da normativa divina são aqueles que "não servem" aos propósitos da ordem natural. Aliás, a própria natureza é corrupta após a Queda do Homem. Este, perdido no mundo, vê-se como centro de disputas de forças metafísicas: Deus, que quer salvá-lo mas dá o livre-arbítrio para que a servidão a Ele seja uma escolha e atitude conscientes; e os Demônios, que tentam desviar em nome do caos, da desordem. Desta maneira, sendo os demônios espíritos, eles podem, de acordo com a mentalidade cristã, assumir forma física. Daí que vem todas as imagens que povoaram o pensamento medieval: bruxas, feiticeiros, animais, enfim, os agentes de Satã.

Eu tendo a achar que o psicopata, ou seja, aquela pessoa a quem falta a capacidade de empatia para com um outro ser, abraça a maldade como um todo. Como você bem disse, é a materialização dos demônios, mais real do que os próprios. Não há paralelo do lado oposto. Não existe um "psicopata viciado na bondade", uma pessoa que só faz o bem. Talvez o personagem Cristo se encaixe aqui – e, como o próprio conceito de "Deus encarnado" propõe, é algo inatingível na condição humana. É necessário ser "além-de-humano" para tanto. Se existe outro além de Cristo, não nos importa. O sangue nos fascina.

Pensemos o seguinte: além da maldade, podemos pensar no humano como um animal que, através de sua consciência, busca tornar-se um deus a todo custo. Ele é jogado no mundo sem um manual de regras. A religião tenta dar respostas, mas nem sempre são satisfatórias, já que as recompensas são sempre prometidas para o além-vida. Ficções modernas como "carreira", "sucesso financeiro", "felicidade plena", "um bom casamento", enfim, atendem melhor os anseios imediatistas dos nossos tempos. Ainda assim, há aqueles que não se contentam. Entendem o véu de uma mentira consensual que existe em tais propostas de felicidade e rasgam-no,

quebram a ordem, como o próprio conceito clássico de demônio que acabei de trazer. Eles repetem o “Não servirei” do livro de Jeremias, e dirigem essa posição não para Deus, mas para o mundo civilizado.

O psicopata, o *serial killer*, é a encarnação dessa essência. Acredito que pessoas se identificam com isso. Eles quebram o *status quo*, trazem a desordem demoníaca, fazem-no por motivos dos mais variados. Mesmo que a psicologia nos arme de uma série de considerações, como a infância do indivíduo, eles continuam surgindo, por mais que os currículos escolares se adaptem. Quantas vezes não ouvimos a declaração de algum vizinho dizendo “ele era um cara comum, nunca imaginei que era capaz dessas coisas, que era esse monstro”?

*O Diabo é o pai da mentira?*

E quem não mente? Se eu fosse religioso, teria plena convicção de que Deus nos abandonou e a Terra tornou-se o jardim do Diabo. Um espécie distorcida e sacana de Teologia Negativa, Destrutiva. Mentimos o tempo todo, nos fazemos de vítima e aceitamos isso como costura mestre do tecido social. Contudo, veja bem, isso, de forma alguma, significa que aprovo os atos horríveis que *serial killers* fazem. Admiro a coragem que possuem mas, como medroso, jamais seria capaz de qualquer coisa do tipo. Ao lado da maldade, da hipocrisia e da soberba, é o medo que nos permite viver em sociedade. E daí vem meu interesse em fazer essa relação entre ocultismo, demônios e histórias policias: de um lado, temos a essência do mal; do outro, temos a materialização da maldade de forma incompreensível para um indivíduo “funcional”. Acho uma mistura sedutora. O público também parece gostar.

[Clic]

O que te atraiu nela?

Eu tinha um amigo, o Jonas, que começou a me apresentar uns folhetos. Um tipo de filosofia diferente da que estava acostumado, achei interessante. Havia citações a um tal de Frei Marcos, "o Fugido", e a Rainha Salvador, Isabel. Algumas menções obscuras também ao filho dela, "o Salvador". Não os conhecia na época, fiquei interessado em saber mais. Parecia ficção, achava legal. A verdade é que eu sempre tive curiosidade por ocultismo, magia, essas coisas. Mas havia pouco material disponível. Era época de ditadura militar também, com pressão da Igreja Católica. Qualquer coisa fora disso era considerada subversiva, perigosa.

O Jonas ainda está vivo?

Vaso ruim não quebra fácil.

O que diziam esses folhetos?

Tinha vários. Não vou lembrar qual li primeiro. Mas eu lembro de um que me impressionou bastante. Falava sobre sacrifício de crianças.

Um ritual?

Sim, mas em linguagem iniciática.

Como assim?

Só iniciados conseguiam entender.

Mas você já era iniciado na Irmandade?

Não. E por isso não entendi. Veja bem: todos esses livros, textos, imagens, qualquer coisa dita "ocultista" fala em linguagem figurada. São códigos.

Nunca houve sacrifício de crianças?

Não, Deus me livre.

Mas e esses casos que aparecem nos noticiários, de rituais de magia negra em que houve mortes de menores?

Tudo bobagem. Não-iniciados que encontraram um desses textos e fizeram besteira. É como dar uma planta de um reator nuclear para um lixeiro. Se ele decidir fazer algo com aquilo, vai dar merda.

Mas você também era um não-iniciado.

O Jonas era um imbecil irresponsável, mas ele sabia que eu não seria capaz de levar algo daquele tipo ao pé da letra.

O que é o sacrifício de crianças?

É magia sexual. Significa masturbação. Acho que dá pra entender a analogia. É até engraçada, se você tiver um pouco de senso de humor.

In-

...

...

...

...-ntato com os membros?

Após alguns meses lendo aquelas páginas do Jonas, ele me convidou para uma reunião. Ele disse que era aberta a convidados. Mais tarde eu fui descobrir que é assim que eles recrutam probacionistas, aqueles que querem entrar na Ordem. Eu fui. Nos encontramos num salão reservado do Hotel da Avenida. Havia cerca de umas trinta pessoas, sendo que uns dez eram Irmãos já. Os outros eram todos iniciantes, como eu.

Era pequena na época?

Não, já havia um corpo bem maior. Mas nessas reuniões nunca aparecem os grandes. Há dez níveis na Ordem e só o pessoal do primeiro estágio participa desse tipo de evento. Faz parte do "currículo" para subir lá dentro.

E essas reuniões acontecem ainda hoje?

Sim.

Quantos membros devem existir hoje?

Não sei. Milhares. Milhões. Não dá pra saber. Mas são muitos. Após um certo grau, os membros já não conversam mais entre si. O círculo de conhecidos é mantido bem restrito. Mas, uma vez um Irmão, o laço é para sempre.

Daquele grupo de dez convidados, todos foram aceitos?

Se for convidado, já está dentro.

E como você pode saber que há tantos membros assim?

Eu sei. [Clic]

*Seu livro levanta uma série de questões morais. Um tema que está nas entrelinhas d' A Irmandade é o conceito de Ilusão. Essa é uma noção já existente em várias religiões, como o Budismo e o Hinduísmo, por exemplo. Apoiando-se nos princípios do gnosticismo, uma vertente do cristianismo primitivo, que parece ser uma das bases de crenças da Irmandade, você eleva isso para uma questão existencial, na qual a única saída para essa armadilha da criação seria, em última instância, o auto-sacrifício como negação da vida. A morte como fuga.*

Você não está errada, mas acredito que, neste aspecto, os membros da Irmandade possuem mais semelhança aos Cátaros, hereges que habitaram na região onde hoje é a Itália nos séculos XIII e XIV. "Morrer" como forma de fugir dessa ilusão da realidade – uma ideia bem platônica, diga-se de passagem –, era uma prática mais comum entre esses grupos. Há pontos de contato entre eles.

*No caso do seu protagonista, ao fazer parte do ritual suicida, ele teria se libertado da Ilusão por ter ajudado na vinda do Dragão. Acreditava nisso com afinco. O que você pensa sobre essa prática?*

O que mais me chamou a atenção na Irmandade Vermelha é esse conceito de que a vida é uma Ilusão. Contudo, eu tendo a achar que é uma "falsidade" necessária. Não desejo soar pedante, mas acho que William Blake, o poeta inglês, resumiu isso bem. Ele dizia que "se as portas da percepção fossem abertas, o homem veria as coisas como são: infinitas". Pois bem, eu não acredito que uma pessoa seja capaz de olhar a face do infinito e não enlouquecer. Isso é impossível em nosso mundo. Viver é iludir-se. Precisamos de ilusões para levantar da cama. Se percebemos que a vida é, em grande parte, puro sofrimento, ficaríamos inertes. A vontade de "salvar o mundo" levou aqueles sete indivíduos ao suicídio. Havia um propósito naquele ato, que ia além do matar-se como pura fuga de um universo falso. Esse culto ao Dragão é o motor de toda a lógica deles. Morreram por algo que consideravam importante, mas que no fim é uma grande bobagem. Uma tragédia sem sentido, ao mesmo tempo que é cheia dele. Não gosto de idolatrias de qualquer tipo,

muito menos das que trazem algum discurso de redenção de forças ocultas. Fosse o caso, eu seria parte da Irmandade.

*Mas você recebeu algum convite para participar dela?*

Sim, e recusei.

*Como foi isso?*

Disse que não concordava com a visão de mundo deles, que estava mais interessado nas suas histórias do que fazer parte delas. Ainda assim, o senhor Euclides foi uma pessoa que me causou grande impacto, da mesma maneira como parece ter causado em alguns daqueles jovens.

*Seu protagonista é algum deles?*

É uma mistura de vários. Peguei as características que mais me interessavam em cada um e criei aquele narrador, que fala ao leitor através de seu diário. Por isso que deixo claro que é um livro de ficção, mesmo que baseado em fatos reais.

*Mas houve algum em especial que chamou sua atenção?*

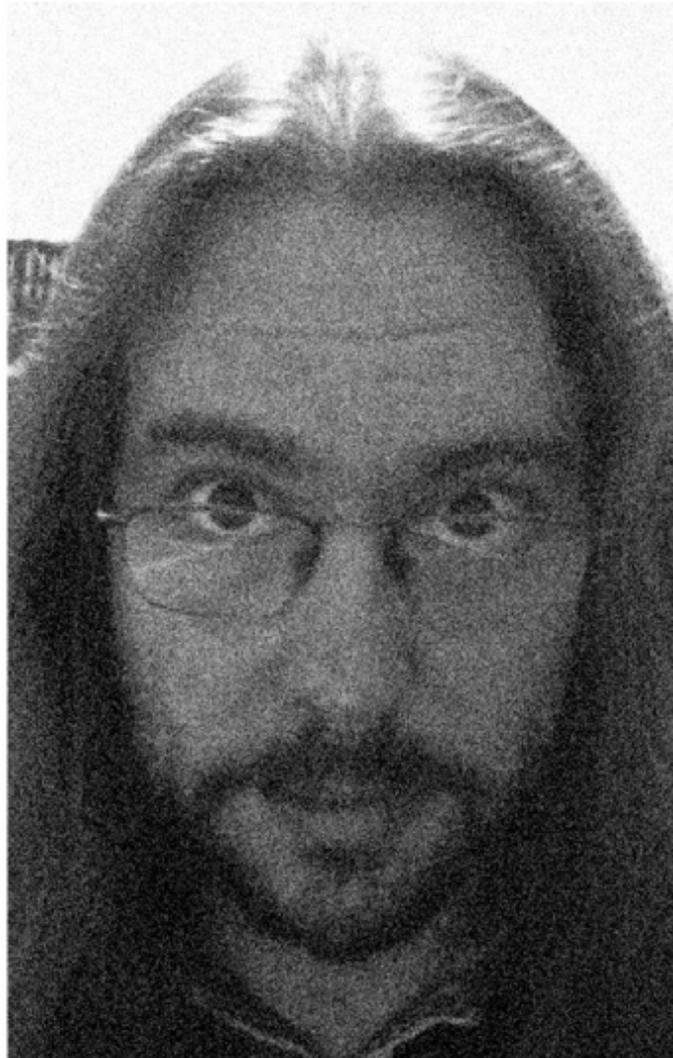
Sim, o mais velho deles, o Miguel Ruas. Um jovem brilhante.

---

ABRIL 1993

---

# ENVOLVIDO EM RITUAL MACABRO É REVELADO



Jovem professor é considerado pela polícia como um dos principais atores no suicídio coletivo que chocou a nação.

– A polícia ainda investiga a natureza da morte dos sete jovens encontrados mortos há dois dias. Mesmo havendo confirmação de ter sido um suicídio em massa, há ainda receio por parte dos investigadores em

revelarem mais detalhes (Cont. pág.7)

Miguel Ruas, 27, foi identificado como um dos cabeças do grupo de sete jovens. Entre seus pertences, foram encontradas evidências que reforçam a hipótese de envolvimento de uma seita satânica da qual ele seria membro.

[Clic]

O que é o ritual de Sangue do Dragão?

É um procedimento que busca acelerar a vinda do Dragão, o Salvador, que libertará o mundo das ilusões.

É um dragão de verdade?

Não seja bobo.

É que—

Escute, eu já te falei – é linguagem secreta! Magia, *porra!* Você tem ideia do perigo em escrever isso igual receita de bolo? É para iniciados! Por isso é uma sociedade *secreta!* Não somos a merda da revista semanal que passa o resumo da novela, caralho.

...

...

Que magia é essa? Truque de cartas?

Não, não, longe disso. Magia é uma arte. Causa mudanças no ambiente. O Mago busca controlar essas mudanças.

Quando você fala em Mago, eu só consigo imaginar um cara de cartola com um coelho dentro.

Isso seria uma *mágico*. Há diferenças entre ele e o Mago. Mas você não está errado. O mágico desvia sua atenção. Faz um movimento com uma mão para realizar um truque com a outra. Mas é só isso, um truque, uma brincadeira. O Mago da Irmandade usa essa mesma técnica de desvio de atenção, mas para outros fins.

Quais?

Qualquer coisa. A vinda do Dragão é o principal.

Posso supor que esse ritual também não envolve sangue, apesar do nome? Igual ao das crianças que você citou?

Não... Este é diferente... É especial...

O que é esse Dragão?

Já falei, é linguagem secreta.

É uma pessoa?

Tem forma de pessoa. Mas não dá pra dizer que é humano.

O que ele significa?

Liberdade.

Do que?

Da mentira. Este mundo em que vivemos é falso.

O que está de errado com este mundo?

Nada. E tudo.

Como assim?

Essa é a melhor resposta que posso dar. Não são lógicas. São além dela. A mente de Deus é incompreensível para os limites do pensamento humano. Para você entender, vai ter que estudar um pouco. Antes de você sair, eu te empresto uns livros.

A mente de Deus... vocês acreditam nisso? Em Deus?

Não acreditamos. Nós O conhecemos. As pessoas creem num ser que criou o universo, a vida, o tempo e por isso acham que ele deve ser respeitado. Mas também dizem que esse ser que acreditam é vaidoso, cheio de regras, contraditório, egoísta, parece uma criança mimada. Esse é um *falso* deus. O Verdadeiro está acima de tudo isso. Ele é completamente alheio às miudezas humanas.

A Bíblia, a Torá, o Alcorão, esses livros estão errados?

Não, as escrituras são corretas. As interpretações estão erradas. O Verdadeiro está nas entrelinhas, no subtexto. Ele só pode ser encontrado pelo iniciado.

Existe uma espécie de código nesses livros sagrados?

Sim. Por isso a necessidade da iniciação. Só pelo processo de crescimento na Irmandade é que Deus se abre para o adepto.

Por que não falar isso para o público? Por que manter-se em segredo?

Religião já é um assunto complicado. Não queremos nos meter nesse tipo de discussão pública. Dá muita dor de cabeça. Aliás, sequer temos interesse tornarmo-nos público.

Vocês seriam uma religião seletiva?

Tem alguns membros que pensam assim, mas eu não. Considero uma anti-religião. Mas cada um pensa o que quiser. Um dos motivos de não termos contato com muitos irmãos é para que não se formem grupos doutrinários.

E isso adianta?

Não. No fim, somos tão influentes na política quanto grupos organizados em instituições. Mas trabalhamos por debaixo dos panos. Buscamos ser mais discretos.

Uma filosofia de vida?

Este é um termo de merda, mas sim, ele acaba se aplicando.

...

...

...

...

No Livro do Apocalipse há um Dragão que traria o fim do mundo. Alguma relação com o que você vem me dizendo?

Ótima pergunta. Você tem estudado, que bom. Sim, é o mesmo Dragão. Mas a leitura do não-iniciado é errada. Ele não é aquele que

traz o fim *do* mundo, mas sim *deste* mundo, o Falso. Por isso, O adoramos.

Mas lá, o Dragão é a Besta. Deus luta contra ele.

Um erro de interpretação comum. Satã é a serpente que libertou Eva e Adão da prisão do falso deus. A conclusão de que ele é "mau" veio depois da escritura estar pronta, por interesses de políticos que, em busca de poder, autoproclamaram-se líderes espirituais da humanidade. Um sacrilégio. A Serpente liberta. Que utilidade essa concepção pode ter para fundadores de uma instituição que desejam controlar pessoas ao invés de libertá-las? Satã é o Verdadeiro. Ele é a Serpente. Ela foi a manifestação no início, metaforicamente falando. O Dragão é a sua forma no fim. Por isso, são importantes e iguais.

Sendo assim, seria incorreto chamá-los de satanistas?

Não está incorreto. Somos, sim, satanistas. Mas nada da visão fantástica de filmes aqui. Não assassinamos criancinhas ou bodes.

Mas o procedimento para a vinda do Dragão exige sangue. É o que você diz.

Não há bodes ou criancinhas neste ritual. Só Irmãos. [Clic]



O Demônio Dragão é invocado e atrai seus súditos, que demonstram sua recusa a Deus ao pisarem na Cruz.  
Gravura do século XVII, retirada do *Compendium Maleficarum*, de Francesco Maria Guazzo.

*Fale um pouco sobre o Miguel.*

Ele foi daqueles meninos que sempre ia bem na escola, mas quieto. Nada preocupante – tinha seus amigos, gostava de livros de fantasia, videogame, péssimo em esportes, mas era na dele. Lia bastante. Entrevistei sua mãe, amigos e antigos professores do colégio, todos foram enfáticos nesse ponto: era um ótimo aluno, acima da média, mas bem quieto. Pelo que pude perceber, era daqueles meninos muito conscientes sobre o mundo, superdotados. É difícil para um menino desses se socializar como a maioria. Ainda assim, ele se esforçava, e era considerado uma pessoa querida por todos. Quando terminou a escola, foi fazer faculdade de História e graduou-se com honras. Entrou para a carreira acadêmica, terminou o doutorado aos 25 anos e já começou a dar aulas em seguida. Era professor há dois anos quando se suicidou.

*Há quanto tempo ele fazia parte da Irmandade?*

Pelo menos desde 1989. Já havia terminado a faculdade, fazia seu doutorado. O tema era sobre o Frei Marcos. Suponho que seja aí que tenha entrado em contato com ela.

*Ele era o líder daquele grupo de sete? Eles eram amigos?*

Sim e sim. Era a pessoa mais influente do grupo que se suicidou. Uma pena.

*Alguns pensadores diriam que o suicida é um herói. Você concorda?*

Talvez. Em alguns casos. O Miguel pensava assim. Eu não, pelo menos no caso dele e de seu grupo. Eles fizeram isso achando que estavam fazendo um bem ao mundo – a vinda do “Dragão Salvador”. Não os vejo diferentes de um homem-bomba. É uma ideologia que não se adapta à minha vida. O “suicida herói”, da maneira como vejo, seria aquele que se colocaria numa posição “acima do bem e do mal”, algo bem nietzscheano na sua interpretação mais niilista. Os sete jovens viam um “bem” em seus atos. É uma lógica invertida da maioria das religiões institucionalizadas, mas que ainda busca o melhoramento de algo. O suicídio, a meu ver, só pode ser

considerado um ato heroico quando se realiza em si mesmo – assim como um ato de bondade só é genuíno quando justifica-se por si próprio, sem qualquer interesse além da vontade de “ser bom”. Mas isso é teoria. Na prática, acredito que seja impossível. Portanto, condeno o suicídio por achá-lo injustificável em termos lógicos. Por mais cínico que eu seja, ainda tento me agarrar à ilusão de que a vida vale a pena. Retornamos ao tema da “maldade em si”. O psicopata é aquele que, aos olhos dos outros, abraça a maldade. Contudo, para ele não é algo ruim. Falta-lhe a empatia para ver o lado do outro. No caso do Miguel, o lado dele mesmo. Trabalho isso na ficção. É a minha catarse, que divido com os leitores. É a minha rede de segurança, enquanto caio da corda bamba da vida.

*Você não estaria dizendo isso só por causa dos acontecimentos recentes envolvendo seu livro, como uma forma de escape?*

Garanto que não é o caso.

*Sei que já falamos sobre isso, mas continuo achando que o Miguel não era um psicopata assim da mesma forma que—*

Olha, você está certa, ele não era. Se formos ser radicalmente precisos de acordo com o manuais psiquiátricos, ele estaria longe disso. Mas acredito que ele se desloca para este lado em algum momento. É a minha leitura. E sobre “ver sentido no que fazia”, devemos nos lembrar que todo psicopata acha faz algo em prol de outra coisa, mas seus atos saem do registro social aceitável. É um incômodo. O que Miguel e seus amigos fizeram não seria um desses casos? Não incomodam? Não nos fere de alguma forma? Como não entender isso como um comportamento de natureza psicopatológica? Acreditar ser superior aos outros, ter algum tipo de fanatismo religioso, não importa. Ao achar que “está tudo bem” matar um ser humano por causa de seus impulsos, e que você pode fazer isso algumas vezes porque há uma causa por trás... Esse tipo de pensamento é perigoso, “trava” a máquina social. O caso do Miguel, e de tantos outros parecidos, é fascinante porque o suicídio só é possível uma vez. Ele carrega com sentido de salvação o ato de matar-se e o realiza, entendendo que sua vida vale pouco quando

comparada com o propósito que busca. No caso dos suicidas de 93, a crença era de que salvariam o mundo.

*Como é possível salvar o mundo ao tirar a própria vida?*

Depende de que mundo estamos falando. Do seu? Do meu? Do João, da Maria? A Irmandade possui uma lógica difícil de ser compreendida pela maioria. Eu mesmo ainda tenho dificuldades em interpretar. Desde pequenos, somos ensinados a seguir uma série de regras: cresça, estude bastante, case, tenha filhos, tenha sucesso, deixe herdeiros, morra e deixe tudo organizado para ninguém se incomodar com você. Eles não aceitam esse modelo. Se pararmos para pensar, esse estilo de vida que acabei de explicar, comum a todos nós, pode ser entendido como uma forma de controle ilusório. Não estou dizendo que é isso, mas sim que pode ser lido assim. Não sabemos quem puxa as cordas. O sistema está aí e deve ser seguido ou combatido. Mas não sabemos dizer qual a melhor maneira. Isso é desesperador. Tirar a própria vida é uma forma de escapar, uma jogada que ninguém esperava, uma trapaça. É assim que a Irmandade vê o suicídio – uma saída inteligente, elegante, e com um propósito sublime: a vinda do Dragão. Neste caso podemos nos perguntar quem ele é. Não sei dizer se eles acreditam que ele é uma entidade real ou uma metáfora. O Euclides tinha uma resposta para isso, mas eu não acreditei.

---

ABRIL 1993

---

## OS SETE

Investigadores finalmente liberam as identidades dos envolvidos em ritual suicida.



Acima, retratos dos envolvidos, cedidos pelas famílias. Miguel Ruas (1), 27 anos, seria o líder do grupo. Seguem: (2) Paulo da Costa, 22 anos; (3) André Garcia, 20 anos; (4) Janaina Souza, 24 anos; (5) Henrique Macedo, 23 anos; (6) Everton Silva, 26 anos; (7) Maria Lemos, 19 anos. A polícia acredita que os sete indivíduos eram membros de uma sociedade secreta satânica.

[Clic]

Ser satanista significa que acreditam em seres como demônios?

Sim. E em anjos também. Mas trabalhamos com esses conceitos de forma diferente. Não seguimos o senso comum maniqueísta de "anjos são bons" versus "demônios são maus". São forças da natureza. Entidades que existem e que casualmente foram batizadas com esses termos. É como um furacão: não é bom, nem ruim. É forte, destruidor, ao mesmo tempo que sublime. Pode matar, mas é um espetáculo natural. Um demônio é assim, uma força destruidora, desafiadora, difícil de controlar, mas que pode trazer grandes resultados para quem os invoca e doma. No caso de um anjo, a dificuldade maior está em fazê-lo aparecer. Os demônios são sedutores, gostam de ser chamados. Anjos não, são mais reservados.

E por que alguém invocaria seres assim?

Por que alguém joga na loteria, procura um emprego novo ou vai a festas? O princípio é o mesmo: espera-se algo em troca. Nós entendemos que, ao invocarmos algumas dessas forças, resultados virão. Pode ser um amor, um bem material ou algum trabalho de evolução espiritual. O trabalho mágico exige aprendermos a dominar tais forças. É parte do currículo.

Não é perigoso?

Muito. Exige prática e força mental. Um demônio é um ser com grande poder de influência. Uma pessoa inexperiente pode cometer o erro de deixar-se levar e ser tomada. Ser *possuída*, digamos assim.

Como evitar?

Como eu disse, exige prática. Demônios vivem em uma dimensão onde nossas regras de tempo e espaço não funcionam da mesma maneira. Nossa realidade física não consegue dar conta da mente de um demônio. Por isso, falam em símbolos, charadas. É o melhor que

podem para fazer sentido. E é assim que nos enfraquecem, tentando dominar aqueles que os invocaram. Trazem a confusão, o caos e, com isso, tentam se apoderar de corpos físicos.

E como começar nesta prática?

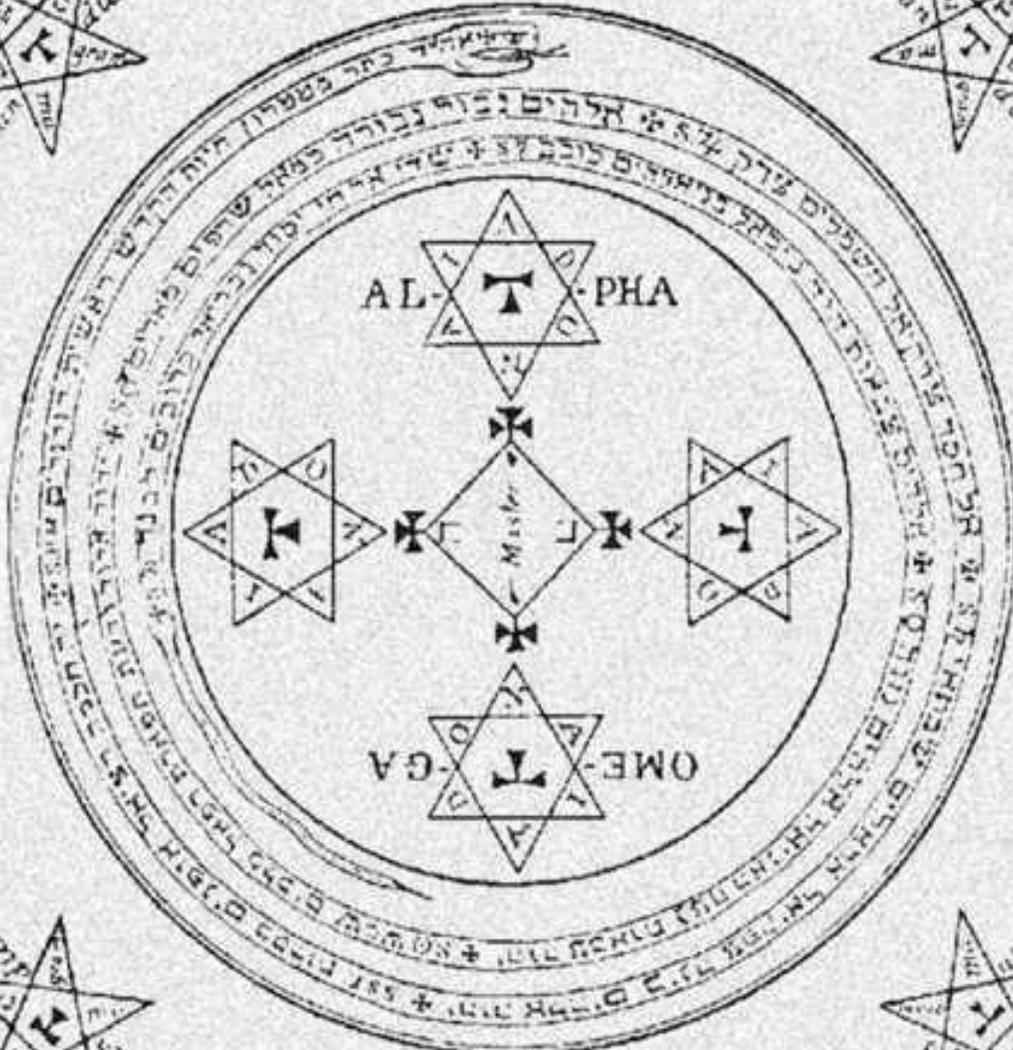
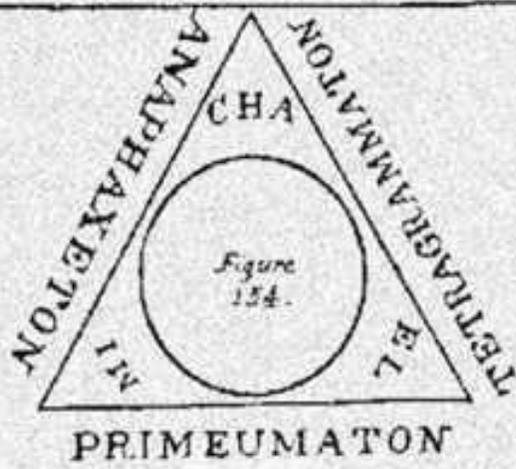
Primeiro, estude bastante. Pratique sua força mental. O Mago deve ser aquele que domina primeiro sua própria mente. Se lidar com forças demoníacas logo cedo, se perderá.

Isso não é Magia negra? Lidar com demônios?

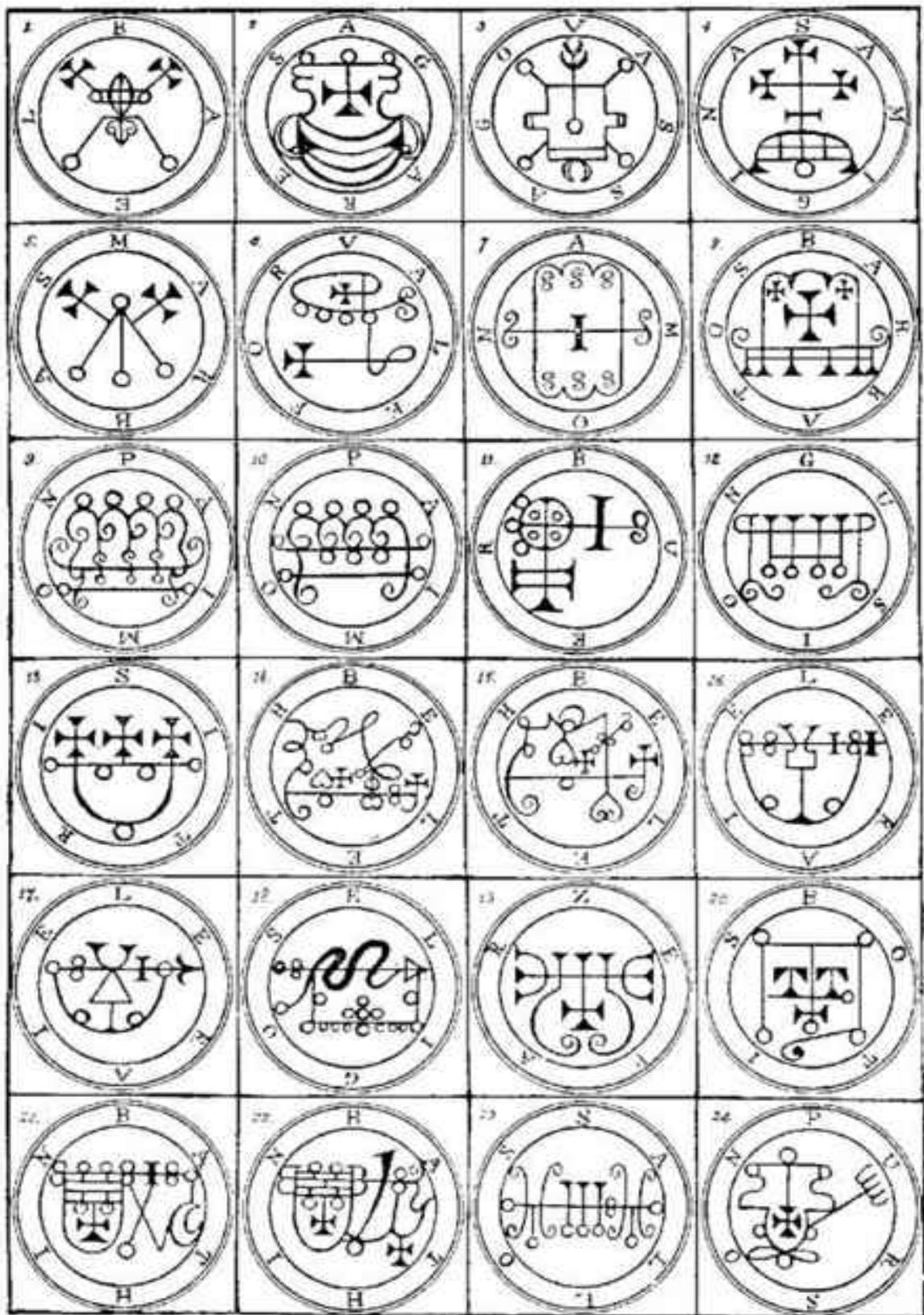
Sim, é. Somos Magos Negros, e é importante que entenda isso o quanto antes. E somos assim porque recusamos obediência à Luz. Nas Trevas, somos autônomos. Tornamo-nos Deuses de nós mesmos. Mas, para isso, temos que desenvolver luz própria. Do contrário, vagamos sem rumo. O Dragão auxilia nessa passagem. Ele ajuda a desenvolvermos nossa luz.

Entendo.

Não, não entende. E sofrerá as consequências por isso.



Cópia de desenho encontrado nos pertences de Miguel Ruas, retirado do arquivo policial. Especialistas concluíram que refere-se à parafernália própria de invocação demoníaca, reforçando a hipótese de um ritual satânico.



Mais desenhos encontrados nos pertences de Miguel Ruas. São selos demoníacos. Cada desenho representa um demônio a ser invocado.

# CAPÍTULO 2

*Batismo* (s.m.)

Sacramento.

*Há alguém no quarto.*

*Sua presença me sufoca. Todo o ar do ambiente é retirado por ele. A atmosfera é sólida, pesando meu peito. É ele quem faz isso.*

*Você sabe por que estou aqui?*

*Eu sei. Mas não digo. Tenho vergonha do que fiz. Do que prometi.*

*Ele consente.*

*Levanta-me pelos ombros e me coloca à frente da cama, de face com o espelho.*

*Neste ar de cimento, não me movo.*

*[Ele quer que eu assista.]*

*Abraça-me por trás e sussurra no meu ouvido uma língua maldita. Seu hálito carrega o perfume do sangue coagulado de ratos da Peste.*

*O teto vai cair a qualquer momento. Todas as moléculas conspiram em tornarem-se mais pesadas. O Vazio devora tudo.*

*Ele pega um sapo que trazia consigo. Corta sua cabeça. O sangue se liberta.*

*Ele curva minha cabeça para trás e joga o líquido em minha boca. Engasgo, mas estou proibido de morrer.*

*O sangue transforma-se em lava. Enquanto me queima, petrifica pedaço por pedaço.*

*Duas serpentes me rasgam a barriga: uma azul, uma vermelha. Elas se entrelaçam enquanto se destroem.*

*Ao saírem por inteiro, dão um último beijo. Transformam-se em pedra, tornando-se Um comigo.*

*A Santíssima Trindade Maldita.*

*É o preço que paguei pela minha promessa.*

*Está selado o juramento.*

*Minha jaula desaba enquanto saio.*

*Ele observa.*

*Os olhos brilham.*

*E sorri.*

*Para sempre.*

[Clic]

...á está gravando.

Os instrumentos estão consagrados?

Sim.

O círculo de proteção está fechado, com os nomes santos?

Sim. O triângulo de manifestação também já está fechado.

Fique de olho nele, é lá que vai aparecer.

...

Podemos começar.

...

Você está pronto?

...

[Clic]

## *O "Efeito Vermelho": onda de suicídios varre o país e preocupa psicólogos*

*Ao todo, já são mais de 200 casos no último mês. Livro de terror aparece como ponto em comum.*

*"Não me recordo de caso parecido como este. Não desse jeito". É assim que avalia o psicólogo Joaquim Neufert, especialista em casos de depressão e comportamentos suicidas.*

*Ontem, mais 3 casos foram relatados: Ana Gonçalves (24); Eduardo Ferreira (29) e Bruno Oliveira (31). Assim como em outros relatos nos últimos meses, todos estavam lendo "A Irmandade do Dragão", de Daniel Farias, lançado em Julho.*



*Ana Gonçalves, Eduardo Ferreira e Bruno Oliveira – as últimas "vítimas" do Efeito Vermelho.*

"São milhares os que se matam por ano. Tudo teria passado como mera estatística, não fosse essa questão do livro. Pode ser uma enorme coincidência, mas a verdade é que não sabemos o que pensar. Devemos investigar mais a fundo para termos certeza. No momento, o melhor palpite é que se trata de histeria coletiva. Cabe agora entendermos as causas", completa Neufert.

Associações religiosas e de pais se organizam tentando a proibição das vendas do livro. "Não sei o que ele está fazendo, mas não pode ser coincidência! Esse autor tinha que ser preso e as cópias restantes queimadas!", pronunciou uma mãe, preocupada com sua filha, fã declarada de Farias.

“Não há nada na lei vigente que favoreça tais manifestações”, avisa o advogado Júlio Cabral. “A liberdade de expressão já é um direito constitucional. Se estamos lidando com uma obra de ficção, o quadro se complica ainda mais, pois não há qualquer garantia de que o autor estaria incentivando tais pessoas a se matarem. Mesmo se fosse o caso, o autor não está matando ninguém. Se alguém está preocupado com seus filhos ou amigos sobre o grau de influência da obra, o máximo que podemos recomendar é que não leiam o livro.”

“A Irmandade do Dragão” avança para sua 10ª semana no topo das listas dos mais vendidos nas principais livrarias.

*Seu protagonista se chama Daniel. Por que seu próprio nome?*

Nenhum dos sete que se suicidaram tinha meu nome. Achei que seria uma forma de preservar a integridade dos familiares. Deixo claro na introdução de que o fato é real, mas o personagem principal é fictício. Dar um nome de fora do círculo foi um recurso útil para não trazer mais dor às famílias.

*Mas você não respondeu minha pergunta. Por que seu nome? Por que não outro?*

Não sei, fazia sentido para mim. Como já te disse, sempre tive curiosidade na história, antes mesmo de ser escritor. Acho que foi uma forma de me envolver mais, me tornar parte da história. Pode ter sido algo inconsciente ou egoísta, mas funcionou. Ajudou no processo de escrita.

*Parece estratégia de escritor para vender mais livros. Já consigo imaginar os leitores debatendo se há algo de autobiográfico ou não.*

Eu acharia ótimo.

## CARTA III

[ A partir destas cartas, o nome do vilarejo em que Frei Marcos estava aparece riscado. É um indicativo de que, arrependido, não gostaria de que seus futuros leitores soubessem sequer por onde passou.

– DE ROSAS, Juan Miguel. "As Confissões Perdidas" ]

———— 20 de Fevereiro de 1538.

*Realizados os primeiros contatos, já é possível afirmar que o caso de Isabel será difícil.*

*A jovem pragueja a todo momento, podendo ser ouvida mesmo de longe. Acalma-se um pouco quando diante de mim. O proferimento de tais injúrias, vindo da boca desta filha de Deus, apontam a possibilidade de possessão demoníaca – o que, aos olhos da Santa Igreja, colocaria-a no caso não mais de servidão a Satã, mas sim de rapto da carne sem o controle da possuída.*

*Fisicamente, encontra-se bastante debilitada. O corpo demonstra feridas, que podem ser decorrentes do cárcere ou de influência demoníaca. Recusa-se a comer. Ainda assim, mantém sua beleza juvenil.*

*Testes serão necessários para concluirmos se ela é uma bruxa ou se estamos diante de um agente infernal que explora a inocência de sua alma.*

[Clic]

Ontem fizemos uma invocação.

Hm.

O Jonas mandou lembranças.

Aquele merda. O que vocês fizeram?

Invocamos um demônio.

Para quê?

Eu queria ver como era.

Quem vocês chamaram?

Baal.

Se fez essa burrada, continue nele. Vai praticando.

S[Clic]



Mesmo sendo de origem suméria, o demônio Baal foi incorporado na demonologia cristã medieval, sendo tratado como um ser capaz de trazer o poder da invisibilidade (ou de não ser percebido) para aquele que o domina. Possui três cabeças (um Rei, um Sapo e um Gato) e patas de aranha, representando seu poder de alterar de forma.

Imagem extraída do livro *Dictionnaire Infernal* (1818), de Jacques Auguste Simon Collin de Plancy.

## CARTA IV

———, 22 de Fevereiro de 1538.

*Abençoados sejam aqueles que se mantêm no caminho do Senhor.*

*De forma que eu possa tornar-me instrumento da realização da vontade Dele, iniciei as investigações acerca da história de Isabel.*

*Conversei com os pais, que afirmaram uma mudança súbita de comportamento da filha quatro primaveras atrás. Antes uma menina temente a Deus e aos bons costumes familiares, passou a desobedecer as ordens mais simples, como deitar-se no horário estabelecido pelos donos do lar. Acompanhavam essa rebeldia infundada saídas noturnas com meninos do vilarejo vizinho, longe dos olhos familiares, praguejamentos contra semelhantes e, o mais preocupante, um crescente desinteresse pelas atividades religiosas. Confirmou-se também que essas mazelas passaram a ocorrer no mesmo período em que Isabel começou a sangrar.*

*Os pais relataram também a dificuldade em tentar arranjar um casamento para a filha. Não sendo de família de muitas posses, apesar de já demonstrar algum talento para os negócios, o que despertou alguns poucos olhares interessados da comunidade, o comportamento difícil da menina em pouco facilitou as negociações com possíveis pretendentes. Sua beleza é seu maior atrativo, mas não o suficiente. As irmãs mais novas (Catarina, 14 anos, e Vitória, 10) não desenvolveram o mesmo comportamento, tornando Isabel um caso único aqui.*

*Após as entrevistas com família e vizinhos, cujas narrativas se mantêm fiéis umas às outras, garantindo assim sua veracidade, aproxima-se a hora de um contato mais próximo com ela.*

*A sós.*

## CARTA VII

———, 05 de Março de 1538.

*A garota apresenta sinais de cansaço e dor. Chora e implora para ser solta. Em minha presença, suas injúrias cessam em parte, traduzindo-se em breves murmúrios. Seus pedidos em prantos, por diversas vezes, fazem-me considerar a possibilidade de soltá-la. Mas o Diabo é trapaceiro e um servo do Senhor não pode deixar-se levar por aparentes súplicas de uma filha desgarrada. Mantenho o procedimento investigativo.*

*Os interrogatórios começam às 5h30 da manhã, após as rezas matinais. Sua mãe alimenta-a três vezes ao dia, sem sucesso. Ela ainda se recusa a comer e demonstra fraqueza crescente. Permite-se, às vezes, um pedaço de pão e água.*

*Os testes com água benta e símbolos sagrados mostram-se inconclusivos. Isabel reza comigo nos períodos de oração, letra por letra, demonstrando conhecimento da liturgia. Tais fatores contribuem para a diminuição de suspeita de possessão, mas aumentam as chances da prática de bruxaria. Vale menção que, enquanto esteve presa, o gado restante demonstrou melhoras de saúde e um bebê nasceu saudável há exatos dois dias.*

*Os interrogatórios mostram-se também ineficazes. Quando questionada acerca de seus hábitos, Isabel relata seu dia-a-dia mundano. Chegou a confessar o interesse por um dos garotos da vila vizinha e seu desinteresse em manter-se no local de nascimento. As tensões com os pais teriam surgido daí. Para me assegurar da veracidade das palavras, repito o mesmo roteiro de perguntas em ordens aleatórias, obtendo sempre respostas iguais. A possibilidade de serem histórias inventadas é quase inexistente. Podemos estar diante de um caso de pura rebeldia juvenil – um dos terrenos mais férteis para o Diabo plantar sua semente maldita.*

*É inegável o fato de que a vida no local melhorou depois de seu encarceramento. Estou segurando-a mais do que deveria, antes de*

*poder lançar qualquer conclusão. O Senhor é minha testemunha: o método está sendo seguido. Estendendo-o, preocupado com o destino desta pobre alma.*

[Clic]...iverso falso. Poderia explicar melhor?

Eu posso explicar e você pode até achar que entende o que digo. Mas você ainda não avançou o suficiente, não irá compreender de fato o que digo. Enfim. A Irmandade se apoia na noção de que a narrativa do Gênesis é simbólica, não-literal, que possui verdades, mas foi mal interpretada. Refiro-me, no caso, ao mito de Adão e Eva. Você bem deve saber que, durante séculos, Eva foi considerada a culpada pelas mazelas do homem. Por ter comido do fruto proibido, a humanidade foi expulsa do Paraíso.

O fruto da Árvore do Conhecimento?

Sim. Conhecimento. Em grego, *Gnosis*. Daí vem um dos nossos antepassados, os gnósticos do início do cristianismo, lá pelo século II depois de Cristo, que depois foram perseguidos como hereges pela Igreja institucionalizada. Eles acreditavam que este Universo, por ser imperfeito, não poderia ter sido criado por Deus, que é perfeito em si. Sendo assim, este é um Universo falso, criado por um ser menor. Um ser que possui capacidade de criar mundos, mas sempre imperfeitos. Apesar de falho, ele conseguiria enganar seres fracos como os humanos, intitulando-se "deus". É este mesmo ser que teria expulsado Adão e Eva do Éden – que era sua prisão, seu playground. O verdadeiro universo estaria em outro lugar, inacessível materialmente. Caberia aos gnósticos, os verdadeiros descendentes de Eva, terem o "conhecimento" acendido dentro de si e lutarem contra a ilusão e a falsidade do mundo. Ao comer do fruto "proibido", Eva teria percebido esse fato, o que irritou esse deus falso, chamado de "demiurgo". Por capricho, condenou a humanidade a sofrer – outra marca da sua imperfeição. A Irmandade se apoia neste conceito. Amamos Eva, a mulher que nos libertou, que nos deu vida.

Não seria a Serpente a verdadeira heroína?

Sim. A Serpente é uma das representações do Dragão.

Ela é Satã?

Sim. Mas não no sentido de que adoramos um ser com chifres que cheira a enxofre. Isso é historinha medieval para assustar crianças inseguras. Satã é aquele que traz a Luz, o verdadeiro Conhecimento além do véu da Ilusão.

Se os gnósticos existem há tanto tempo, por que esse tipo de leitura do Gênesis é tão incomum?

Eles foram dizimados, considerados hereges pela Igreja que surgia dos políticos em Roma. Os homens morreram. Mas o Conhecimento é eterno. E mesmo eles estavam errados. Não entenderam a verdadeira Gnose[Clic]

## CARTA X

———, 12 de Março de 1538.

*Após a insistência do interrogatório, Isabel começou a dar-me algumas pistas até então não pronunciadas.*

*Revelou-me que tem tido sonhos estranhos há alguns anos. Acostumada com o caráter deles, acabou por não me dizer nas primeiras conversas. Ao questioná-la sobre suas características, ela descreveu cenas horrendas: um inferno em forma de deserto, portões guardados por seres infernais, sacrifícios de sangue que formam rios inteiros entre outras coisas. Tais narrativas são o resultado da ação de demônios. Resta saber em que quadro maldito ela se encaixa. Possessões? Visões? Um grande Mal se desenha. Que Deus tenha piedade de sua alma. E que cuide da minha.*

## CARTA XV

———, 15 de Março de 1538.

*Tende piedade de nós, ó Senhor, pois não sabemos o que fazemos.*

*Isabel, minha querida Isabel, esta menina a quem aprendi a amar, revelou-me hoje, após tantas conversas, que tem tido encontros secretos com um Anjo. Perguntei qual o nome dele e ela afirmou ser impronunciável na língua humana. Ao tentar reproduzi-lo, sua boca emitiu sons que mais pareciam com grunhidos animais do que a essência de um ser divino. Poderia este ser o nome do possessor?*

*A descrição física deste Anjo também é curiosa. Diz Isabel que ele parece-se com um tronco de árvore gigante, tanto em tamanho quanto em sua textura, de cor verde brilhante, tendo no topo a sua cabeça e, na face, olhos que pegam fogo.*

*Ao questioná-la sobre o motivo das visitas, respondeu que ele transmitia-lhe ensinamentos acerca da verdadeira natureza de Deus e sobre o processo da Criação. Avancei no interrogatório e pedi por detalhes, que me foram negados.*

*Perguntei por quê decidira contar-me agora e não antes. Sua resposta: "ele me permitiu". Chorava enquanto falava.*

*As descrições deste ser não parecem ser condizentes com aquelas de Anjos – tampouco de demônios já documentados. Há de ser lembrado, contudo, que não possuem forma física definida, dado que são seres espirituais. O Diabo tem muitas faces. A conclusão mais óbvia, até aqui, é a de que se trata de um ser da classe infernal. Mas os caminhos de Deus também são desconhecidos e podemos estar diante de um dos mistérios Dele. Toda cautela é necessária.*

*Senhor, dai-me forças para entender seus caminhos. Este pobre servo Vosso nunca esteve tão perdido.*

[Clic]...vinda do Dragão exige o sacrifício de corpos.

Como funciona?

Não há Bem ou Mal no mundo. Essa visão dualista só se aplica à questão da Ilusão contra a Verdade. O resto é má interpretação, medo, falta de conhecimento. Fé burra. O ritual resume-se em invocar uma orda de demônios que, em troca de uma boa quantidade de sangue, materializaria o Dragão que liberta o mundo. Sete, para ser exato. É a quantidade necessária para a vinda Dele. "Do Sangue vem o Sangue".

Esse ritual já foi tentado antes?

Inúmeras vezes, desde Frei Marcos.

...

Você já começou a ler suas cartas?

Sim, estou gostando.

Que bom. Estude com cuidado. Em breve virão os testes.

...

...

Alguma vez o ritual foi bem sucedido?

Umas vezes sim, outras não. Nos casos sem sucesso, foi necessário repetir.

E nos casos que deu certo?

O Dragão veio.[Clic]

## CARTA XVI

———, 17 de Março de 1538.

*A menina Isabel demonstra grande descrédito pela Igreja. Não fosse a afeição que passo a desenvolver por ela, seu veredicto já teria sido escrito. Não deixo de pensar na possibilidade de que um demônio a tenha possuído, o que a torna inocente aos olhos de Deus. Neste caso, não sei quem fala. É ela? Satã? Deus?*

*Cabe a mim me aprofundar na gravidade de tal condição.*

*Pondero sobre a possibilidade de mudar a abordagem. Ao invés de refutá-la, sinto cada vez mais o impulso de entender o que ela diz. Talvez assim eu possa me utilizar da retórica canônica e trazê-la de volta. Acolho-a e, em seguida, salvo-a.*

*Que Deus nos ajude.*

[Clic]...a última vez?

Não faz muito tempo.

Ele está no mundo?

Sim. Mas logo partirá, o que exigirá um novo procedimento.

Mas ainda vivemos a Ilusão, não?

O Conhecimento não é para todos. Os Irmãos estão livres. O Dragão serve a eles, e vice-versa.

Você conhece ele?

Sim.

Pode me apresentar?

Você ainda está sendo avaliado.

...[Clic]

## CARTA XVII

———, 20 de Março de 1538.

*No interrogatório desta tarde, Isabel proferiu uma série de blasfêmias. Não tenho mais dúvidas: está possuída. O Diabo parece tê-la cada vez mais próxima. Menções a interpretações erradas das escrituras marcaram suas palavras de maneira perversa. Que Deus ajude essa criança a voltar-se para o Seu caminho. E que possa tornar-me Seu instrumento de condução, caso me considere digno para tal Santa tarefa.*

*Diante de tal ordália, um pensamento me invade: continuarei ouvindo-a, entendendo-a. Assim, conhecerei os métodos sombrios dos demônios, tornando-me mais forte perante situações futuras. A Igreja precisa fortalecer-se e, acredito, um caminho para isso pode ser encarar o inimigo de perto. Ademais, já se passou muito desde que cheguei aqui. O quadro atual aparenta ser irreversível.*

*Senhor, dai-me forças e coragem.*

[Clic]

Em que grau da Irmandade você se encontra?

Num bem alto.

No último?

Não sei. Os últimos graus são incompreensíveis, até para os iniciados mais antigos. É como respirar. Você sabe que respira, mas não pensa nisso. Em dado momento da escalada, você não sente mais a montanha.

E como alguém sabe que entrou na Irmandade?

Há sonhos... É importante que você preste atenção nos sonhos. Anote tudo, não deixe faltar nada. São neles que você vai saber.

Você mantém contato com outros membros?

Sim.

Quantos?

Uns trinta, no total. Mas não nos encontramos no plano físico há tempos.

Como conversam? Telefone, cartas?

Temos nossos jeitos.

Como faço para encontrá-los?

Eles encontrarão você.

Quando?

Logo.

[Clic]

*Você já falou que acredita que a visão que certos filmes passam sobre a Inquisição – e principalmente dos inquisidores – seria equivocada. Poderia explicar isso melhor?*

É certo que a Inquisição fez coisas erradas. Condenou muita gente pra fogueira, lavou as mãos na hora de assumir a culpa, julgou errado pessoas notáveis – isso não se discute. Mas ela primava por um certo método investigativo. Não era simplesmente “não gostei de você, vai pro fogo”. Há extensos estudos acerca dos casos inquisitórios. Essa imagem que temos dos filmes, de um inquisidor fedorento, sádico, que adora torturar pessoas pelo simples prazer de infligir dor é leviana.

Frei Marcos, o Fugido, é uma exceção gritante desse senso comum. Percebe-se em seu relato uma clara intenção de ajuda. Baseada, óbvio, na sua crença religiosa. Aliás, toda sua atitude é baseada em suas crenças. Ainda assim, é genuíno seu desejo em salvar a jovem Isabel. Não há porquê duvidarmos de sua sinceridade.

*Então você apoia tudo o que a Inquisição fez?*

Não é uma questão de apoiar, mas sim de compreender, como num exercício de interpretação histórica. Tudo deve ser colocado em perspectiva nesses casos. Se pensarmos em como o mundo será daqui 500 anos, erraremos a maioria das previsões. Contudo, é seguro dizer que será diferente. Da mesma forma, os nossos descendentes olharão para nossos tempos e acharão uma série de coisas, que acreditamos serem aceitáveis, como absurdos. Estamos sempre presos em nosso tempo, o que dificulta julgar o passado de forma mais honesta. Por isso, entendo o Frei Marcos e sua tentativa em salvar Isabel – mesmo não sendo religioso. Então, não, não concordo com tudo o que a Inquisição fez. Mas estou no século XXI. É injusto julgar pessoas e uma mentalidade tão longes de mim.

CARTA XIX

———, 02 de Abril de 1538.

*Na noite passada, Isabel defendeu a serpente que tentou Eva. Chamou-a de libertadora. Blasfemou contra Deus, chamando-o de sádico. Ria enquanto falava.*

*Ó, Senhor, por que permite que anjos falem tais coisas de Ti? Por que permite que a beleza perverta-se em sacrilégio?*

*Perdoe-me por duvidar de seus caminhos tortuosos. Espero ser digno ainda de Sua bênção. Ajude-me a salvar esta pobre alma e continuar Teu santo ofício.*

[Clic]

Quem comanda?

O Grau mais alto.

E quem está lá.

Ele.

...

...

[Clic]

CARTA XXI [Fragmento A]

———, 04 de Abril de 1538.

*A insistência de Isabel e de seu possessor – quem fala e quando? – para com heréticas interpretações dos relatos sagrados começa a passar dos limites. Sinto o fracasso e o cansaço invadirem meu corpo e alma. Sinto que fracassei em minha missão. Não tenho mais forças. O demônio é poderoso.*

*Chego ao ponto de blasfemar em pensamento que, talvez, o Senhor tenha desistido de nós. Não posso deixar-me cair em tentação. É Satã que sussurra em meu ouvido tais injúrias. E Deus é superior a tudo.*

*Pela manhã, parto para Sevilha com a denúncia de possessão e o pedido para que outro irmão possa assumir o caso Isabel.*

*Que Ele me guie nesta etapa.*

[Clic]...sobre seus filhos. Onde-  
Morreram.

Como?

Não importa.

...

...

...

Próxima pergunta.

...

...

...

[Clic]

## CARTA XXI [Fragmento B]

[ O estudo da caligrafia indica que foi escrita horas após o fragmento anterior.

– DE ROSAS, Juan Miguel – “As Confissões Perdidas”]

*Acordei no meio da noite, ouvindo a voz de Isabel. Todos na vila dormiam, apesar de seu chamado.*

*Ao chegar no celeiro em que está, encontrava-se de pé, fitando-me. Seus olhos encontravam os meus, mas cortavam minha alma. Proferiu palavras em aramaico, a língua morta de nosso Senhor. O sinal derradeiro da possessão. Ó Deus, por que me torturais? Tende piedade de mim.*

*Só de escrever tais palavras, sinto-me pecador. Tende piedade de mim, mas devo relatar o que me foi dito.*

*Isabel contou-me sobre a falsidade da realidade. “Este é o mundo errado”, ela disse. “Caímos aqui por acidente, pelo capricho de um Deus falso. Somos escravos – eu, você, todos seus irmãos. Mas eu sei a verdade. Eu posso te ajudar.”*

*Neste momento, ergui-me e exigi que o demônio se manifestasse – sem sucesso. “Diga-me teu nome, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo!”*

*Seus olhos responderam-me, de forma inumana. Não tenho como explicar.*

*Não fosse o trabalho de Satã que estava encarando, diria que eram piedosos. Mas me iludo ao me permitir tais ideias.*

*De todos os fatores que indicam uma possessão demoníaca, Isabel possui quase todos, exceto um apodrecimento avançado de sua carne. Sua beleza mantém-se intacta, preservando os machucados oriundos das amarras. Que tipo de demônio é esse?*

*Que o Senhor me perdoe... mas começo a acreditar nela. Talvez, este Deus que conheço não sej—*

*O que estou pensando? O Diabo é cheio de artimanhas. Não posso me deixar cair nelas.*

*Senhor, dai-me forças.*

[Clic]

Ele foi o primeiro iniciado. É o Profeta, o Pai e o Amante.

Mas nega tudo no fim?

Ele era mágico.

[Clic]

CARTA XXII [Fragmento A]

———, 05 de Abril de 1538.

*Os sonhos desta noite não me permitiram dormir. Já há tempos tem sido assim, mas se tornam mais frequentes desde que cheguei a este lugar.*

*Neles, uma mulh——*

[ A partir daqui, todo o trecho, referente à descrição do sonho de Frei Marcos, está riscado, tornando-se impossível sua leitura.

– DE ROSAS, Juan Miguel – “As Confissões Perdidas”]

*Rumo agora ao celeiro para me despedir de Isabel e seu possessor. Em seguida, parto para Sevilha.*



Dos inúmeros casos relatados acerca de pactos e possessões demoníacas na Idade Média, um dos mais famosos é a lenda acerca do Papa Silvestre II (946–1003), que teria realizado um pacto com um súcubo (um demônio sexual de natureza feminina), de nome *Meridiana*, para que se tornasse Papa.

*Caio.*

*Há um enxame de insetos em minha volta. Pequenos, grandes, gigantes. Entram em meus poros, grudam em minha pele.*

*Mordem.*

*Suas asas são navalhas que abençoam minha carne com seus toques.*

*Batismo feito com meu próprio sangue.*

*Me desfazem.*

*A solidão esfaqueia.*

*Mas não estou só. Eles me aguardam.*

*Eles.*

*Sempre lá, inertes, observando.*

*Formam os muros deste vale de carne.*

*Um coro de vozes azedas, cantando os evangelhos de um mundo feito de arrependimentos.*

*O chão é feito de fogo, desfazendo-me pela segunda vez.*

*Um ser sem olhos aponta o caminho. Está nu.*

*Eu sigo sua ordem.*

*No horizonte, vejo Ele.*

*É o Sol.*

*Está preso da cintura para baixo.*

*Suas asas são os ventos deste mundo.*

*O caminho é sua cicatriz.*

*E eles continuam olhando.*

*Piscam com a intensidade de bombas que decretam o fim de mundos.*

*A cada explosão, caio de novo.*

*Os ventos me impedem de continuar.*

*O ar congela a cada rajada.*

*Mas os braços Dele me convidam.*

*Forço.*

*Quanto mais perto, mais fortes ficam.*

*Os pés queimam.*

*O corpo congela.*

*Há conforto na Voz.*

*Sua canção.*

*[Somos deuses invertebrados]*

*O enxame volta.*

*Força-me a continuar.*

*Eu não quero. Mas é inevitável.*

*Arrancam meus ossos.*

*Eles cantam mais alto.*

*E mais alto.*

*E mais alto.*

*Meus órgãos explodem.*

*O chão consome o que resta de mim.*

*Meus restos.*

*Meu Eu.*

*Já não há mais Eu.*

*Sou uma lembrança. Há outras.*

*Entro em sua carne.*

*Bebo de seu sangue.*

*Seu presente.*

*Ele me abraça.*

*Eles me amam.*

*Somos Todos Um.*

CARTA XXII [Fragmento B]

*Os Sonhos são Reais!*

*Como pude me permitir tal cegueira?*

*Isabel é uma Santa. Que o Verdadeiro Deus me perdoe por ter duvidado de Sua sabedoria.*

*Em seu ventre, ela carrega o Salvador.*

*E que o demiurgo se curve perante nós.*

[Clic]

Eu te invoco e conjuro, ó Baal, e estando armado de poder pela suprema majestade, eu te comando com firmeza, por Beralenensis, Baldachiensis, Paumachia e Apologiae Sedes, pelos mais poderosos príncipes, gênios, Liachidae e ministros da morada tartária, e pelo alto príncipe da Nona Legião, eu te invoco e te conjuro estando armad[Clic]...

...

...

...pelos nomes sagrados de Adonai, El, Elohim...

...

...te comand...

...

...vendo algo?

...

...

Está sentind...

Sim. Está aqui, eu vej...

...

...

Não consigo respirar!

Aguent!

Ele est...

...

...

Ele está aqui!

Diz-me o que trazes!

...

...

...

Eu te comando! Te comand...

...

...

...

...

O que ele diz?

Ele exige um sacrifício.

É Baal quem fala?

Não, é outro.

Onde está Baal?

Não está aqui.

Quem fala?

É um outro.

Diz-me teu nome! Eu te comando!

Tu sabes meu nome. Tu me procuras. Me desejas. Estou aqui.

És algum dos espíritos de Salomão?

Estou acima deles.

És o Dragão?

Sab...

...

...

O que desejas?

Oferecer-te o que quiseres. Pede-me, eu te dou. Dar-te-ei as joias mais preciosas, os reinos da Terra e além dela. Dar-te-ei a vida eterna. Mas há um preço.

Qual? O que deseja?

Tu deves tomar meu nome como teu.

O que is...

...

...

Tu tomas meu nome como o teu?

Como me sacrificar pode tornar-me mais poderoso?

Tu não pertences a ti mesmo. Tu pertences ao Dragão e a seus soldados.

Quem são eles?

Somos todos. Somos muitos. Somos os Sete que vivem pelo Um. Somos o Universo que se desenha no fundo de vossas mentes. Somos os filhos de Adão e amantes de Eva. Nós sempre viemos e sempre vir...

...

...

...não pertences a ti. Toma meu nome, toma meu poder. Torna-te Eu.

Eu...

Eu...

Eu...

Eu não existe mais.

...

...

[Clic]

# CAPÍTULO 3

*Distração* (s.f.)

Desatenção;

inadvertência;

ato que o mágico realiza durante uma performance, desviando a atenção do público enquanto executa o truque.

## **comentários (1489)**

### **BOB**

Alguém aí já leu essa porra? Tô afinção de ler, mas dá um cagaço foda!!! Kkkkk

### **MANDY**

Eu li, até achei legal. Não é o melhor livro dele, prefiro o "Velas de Sangue". Enfim, ainda estou vivo. Acho que a galera está pirando muito errado. Falta de louça pra lavar.

### **ADRIANO**

passo longe desse livro, obrigado..... aki na minha cidade a gente forçou os livreiros a tirar das vitrines..... queimei tds os livros do daniel que tinha aki..... tomar no cu..... o cara é o diabo em pessoa.....

### **MARIA**

ACEITEM JESUS!!!!!! ELE AMA VOCÊS!!!! FIQUE LONGE DESSE LIVRO!!!!

### **BOB**

Maria e Adriano: vocês leram?

### **THIAGO**

Fodam-se esses malucos! Para de dar corda! O livro é bom, porra! O MELHOR do Daniel! Galera tá muito zoada mesmo. Não dá pra fazer mais nada que já tem um bando de chato já vem encher o saco! Que MERDA!!! Deixa o cara escrever!!! Virou inquisição de novo??? Vamos queimar livros em praça pública agora? Vocês tão loucos!!!!

### **MARIA**

NÃO LI E NÃO VOU LER!!!! E SE VOCÊ QUER LER, SÓ POSSO REZAR PELA SUA ALMA!! GENTE ISSO NÃO É BRINCADEIRA! ABRA SEU CORAÇÃO PRA CRISTO!!!! ELE AMA VOCÊS!!!!

### **PAULO**



*Como foi sua experiência ao ler as cartas do Frei Marcos?*

Imaginar a tensão que aquele padre passou foi muito rico para mim. Ele joga fora todas as suas crenças e torna-se o missionário desse novo sistema religioso, revelado por uma garota de 16 anos grávida que tem alucinações. E sempre nos perguntamos: será que ele fez isso por estar apaixonado? O que ocorreu entre o tomo inquisitório e o tomo profético? E o que estavam nas cartas perdidas? Essas dúvidas são o que fazem a gente se apaixonar por este homem.

*Apesar de você dizer que o sistema de Isabel seria novo, há semelhanças com outras heresias medievais. Podemos citar, por exemplo, os gnósticos do século II e III, ou os Cátaros, do século XIII.*

Sim, mas há uma diferença conceitual nesses que você citou para o sistema de Isabel: apesar de todos pregarem a ideia de que este mundo é falso, criado ora por um "deus menor" (o Demiurgo) ou por Satã, Isabel coloca-se como uma nova Maria, que traz em seu ventre o novo Salvador. Esse Salvador, destoando da visão medieval de Cristo, é o Dragão que leva em suas asas a humanidade para libertação total. Eles ressignificam os demônios como agentes de libertação.

*O filho de Isabel seria um demônio? Qual a importância dele na Irmandade?*

Sim, ele é um demônio. Encarnado, é considerado o fundador da Irmandade Vermelha. É tanto o messias quanto o próprio Papa. O senhor Euclides, como membro da Ordem, defendia a ideia de que o mito da Queda, de Adão e Eva, era o primeiro passo. O objetivo da raça humana seria ir até as últimas consequências. Renuncia-se ao mundo, através de um ato suicida.

*Teria sido esse o fim de Frei Marcos? O suicídio?*

Sua última carta não deixa isso claro. Caso tenha se matado, é provável que o tenha feito como tentativa de absolvição da Igreja.

Quis, talvez, tornar-se exemplo de danação para seus irmãos da Igreja.

*Você citou o tomo inquisitório, que são as cartas que marcam o período anterior à fuga e o relacionamento com Isabel. Fiquei interessada em saber mais sobre esse período dele como agente da Igreja.*

Neste caso, daí já temos alguma coisa. Há documentos oficiais no Vaticano que mostram sua trajetória antes do caso Isabel. Marcos era um inquisidor, do tipo que investigava os casos que chegavam na Igreja.

*Que casos eram esses?*

De todo tipo. Acusações de “bruxaria” e “possessões” são as mais famosas no imaginário popular daquela época. Mas temos que lembrar que o inquisidor, naquele contexto, é uma espécie de polícia espiritual. As pessoas enviavam cartas para eles, pedindo ajuda por terem sonhos estranhos, problemas em casa, essas coisas.

O mundo do século XVI é diferente do nosso, especialmente na Espanha. Não há dúvidas de que Deus e o Diabo existem. Eles lutam pela sua alma o tempo todo, e um cidadão da época vive isso – mais importante, sente isso. Se alguém tivesse um sonho com demônios, infernos, enfim, estaria tão preocupado quanto alguém que, nos dias de hoje, fosse diagnosticado com câncer. É fundamental entendermos esse aspecto daquele tempo. Muitos inquisidores estavam lá para querer ajudar as pessoas, salvar a humanidade, e grande parte da população aceitava tal postura. Procuravam eles buscando auxílio. Frei Marcos era um desses casos de alguém que queria ajudar e estava sendo chamado para uma missão que considerava da maior importância.

[Clic]...tenho tido os pesadelos.

Já viu o deserto negro?

Sim. Todas as noites.

Ótimo. Já começ[Clic]

[ A partir da carta XXV, Frei Marcos deixou de anotar datas. Acredita-se que, neste ponto, ele fugiu com Isabel – de onde ganhou seu título de escárnio, 'O Fugido', mas não há detalhes do lugar (ou lugares) por onde passaram. O leitor deve notar que seus relatos deixam de ser descritivos e metódicos, como vinham sendo até então, e ganham uma conotação mais divinatória, às quais damos o nome de 'Tomo Profético'. As cartas XXIII e XXIV perderam-se, deixando em aberto a pergunta de se elas também demonstrariam tais padrões.

–DE ROSAS, Juan Miguel – "As Confissões Perdidas"]

## CARTA XXV

*Isabel tem uma missão.*

*Eu sou seu discípulo.*

*Ela me ama. Eu a amo.*

*Dispo minha alma das armaduras que montei em meu manto. A Igreja de Pedra não resistirá ao calor do Sol.*

*Libertei-me das falsas correntes.*

*Sou livre. Somos.*

*Que os homens e mulheres, filhos e filhas do Sol, se regozijem com nossa vinda.*

*Assim como Cristo, o primeiro Desperto, o fez, nós também despertamos para o Conhecimento. Seguimos seu modelo.*

*E, assim como ele, peregrinaremos. Contaremos sua história – sua verdadeira história.*

*Acabaremos com a Fé e colocaremos em seu lugar a Luz.*

*E que assim seja.*

[ O tom herético é bastante evidente nesta carta. “A Igreja de Pedra” seria uma menção à Igreja Católica Romana, que teve como fundador Pedro, apóstolo de Cristo. A afirmação de que ela não resistiria “ao calor do Sol” parece ser uma referência ao conteúdo satânico das ideias promulgadas por ele e Isabel, talvez em uma referência ao Sol como provedor da Luz – alusão a Lúcifer, o primeiro anjo caído.

Os “filhos e filhas do Sol” seriam, por consequência, os adeptos que eles buscariam obter em suas peregrinações.

–DE ROSAS, Juan Miguel – “As Confissões Perdidas”]

*A revolta dele contra a Igreja naquele contexto é algo ousado?*

Se hoje já seria, você pode imaginar o que foi na época. Some isso ao teor de suas cartas, delas terem resistido ao tempo, de estarem disponíveis até hoje graças às diversas cópias clandestinas, enfim, você tem aí um personagem histórico que cativa nossa imaginação.

*E o que o fez revoltar-se de fato?*

Não sei. Talvez seu amor por Isabel. Talvez ele tenha visto alguma coisa. Não sei dizer mesmo. E é esse mistério que nos encanta.

## CARTA XXXIII

*Ouçá-me aquele que possui a Sabedoria:*

*A caminhada pelos portões é penosa, mas guarda recompensas para aquele que se atreve a ultrapassá-la.*

*O peregrino receberá ouro, jóias de valor inestimável, perfumes e toda a sorte de riquezas que o mundo aberto pode lhe proporcionar.*

*O Tolo tudo sabe, mas o ignorante deve padecer em sua fraqueza.*

*Ela guarda nossas vidas, e detém as chaves para o Inferno que atravessamos.*

*"Do Sangue nasce o Sangue".*

*De sete vem, para o Um vai.*

*Os sete tornam-se Sete.*

*O Um triunfa e santifica.*

*O sacrifício é o meio, o fim e o início.*

*Ouçá-me aquele que possui a Sabedoria:*

*Eu professo a Verdade Dela, Dele, a Minha, a Nossa.*

*A fraqueza está nos corações daqueles que negam minha Família.*

*O Dragão voa sobre nossas almas. Protege-nos dos males.*

*Sobrevoam Ele e seus irmãos sobre o Deserto feito da Noite.*

*O ignorante acredita que está no inferno.*

*Ele não está errado, mas é míope à paisagem.*

*Sim, as ordálias são pesadas, e a carne se desfaz no Caminho Santo.*

*Mas Me ouve, tu, que possuis o Conhecimento:*

*O Deserto é o começo. Não desistas.*

*Ao fim da Jornada, serás meu Irmão. E serás como Eu e Ela.*

*Nossas almas carregarão a pena com Nosso Sangue.*

*Nosso contrato rubro.*

*Nossa Irmandade Vermelha.*

*E que seja feita a Nossa vontade.*

[ O tom profético desta carta, apesar de evidente, exige um olhar mais aprofundado. Deve ser notado o fato d'O Fugido iniciar a carta com uma referência a Apocalipse 13:9-18, os trechos referentes à marca da Besta pelo número 666. Ao mesmo tempo, a palavra "Sabedoria" pode ser entendida como "Conhecimento", sendo referência à heresia gnóstica do cristianismo primitivo. A repetição da frase no decorrer seria a reafirmação de suas ideias. É um dos trechos mais confessionais do Frei por estabelecer sua devoção à figura do Dragão, o filho de Isabel, que o Frei identifica como próprio personagem bíblico. Contudo, diferente do ortodoxia cristã, considera-o um Salvador, e não o Anticristo. Para os seguidores e admiradores do Frei, esta carta deveria representar um ponto chave de seu novo evangelho.

–DE ROSAS, Juan Miguel – "As Confissões Perdidas"]

*Isabel também parece ter sido uma figura fantástica. O que se sabe sobre ela?*

Pouca coisa. Era camponesa, portanto não havia motivos para escrever algo sobre. Não se preocupavam com ela. Tudo o que sabemos é o que está nas cartas de Marcos, e elas dão margem a diversas interpretações. Uma delas é aquela adotada pela Irmandade: Isabel é uma Santa, ela anuncia uma nova religião, que será levada adiante por Frei Marcos. Esse sistema se aproxima da visão gnóstica, mas possui particularidades que a diferenciam. Os estudiosos de gnosticismo verão diferenças. Eu não sei dizer em detalhes quais são. Como toda religião, há discussões cansativas sobre as diferenças. Nada disso me importa, me afasto desses pormenores. Me interessam as experiências do Frei, do senhor Euclides, do Miguel e seus amigos. Isso basta.

*Mas ela estava grávida mesmo? Não pode ser uma metáfora?*

Tudo indica que ela estava grávida sim.

*E quem era o pai?*

Provavelmente um daqueles garotos da vila vizinha, que o Frei cita nas primeiras cartas. Mas isso é dedução, nunca saberemos a verdade. Há gente que acredita que o Frei a estuprou e depois alterou algumas cartas, arrancou outras, escondendo esses ocorridos. Mas é tudo especulação, não há nada que comprove ou refute. Os Irmãos tem a interpretação deles.

*Que é?*

Assim como Maria, sua gestão seria imaculada. Não por Deus, mas pelo seu Adversário. Contudo, sendo o Deus da Igreja um Deus falso, o Adversário seria o libertador. Daí vem sua importância.

## CARTA XL

*Regozijai-vos: aproxima-se a hora do Salvador!*

*Do ventre Dela Ele vem, trazendo todas as alegrias do mundo.*

*Santa Isabel, que Teu nome seja guardado para sempre.*

*Teu nome é o Mistério que guardará as chaves para a Liberdade.*

*É ele o Dragão das escrituras, a Serpente do Paraíso, o Abridor dos Portões.*

*Regozija-te! Levanta-Te!*

[Clic]

...

...

...são qua...o etapas princ... o deserto é a prim... uma prisão em que se exige um pedágio, há um preço a se pag... a serpente representa a troca da pele, que é o terc... ao final, há o convite para um event...

...

...dragã...

...

...vo... sacrif...

...sang...

...mort...

...

[Clic]

*O que se sabe sobre a morte do Frei?*

Isso é outro mistério. A última carta dele é datada de 15 de Janeiro de 1547, nove anos depois do primeiro encontro com Isabel.

*Há alguma validade nas visões de Isabel? Como a Igreja Católica vê isso?*

Ela condena tudo. Considera como herege, sem discussão. Mas o que a gente poderia se perguntar é “como que uma menina, de 16 anos, num vilarejo espanhol, no século XVI” – percebe quantos fatores estou colando aqui? – “seria capaz de formular ideias religiosas que remontam a um tipo de pensamento do início do cristianismo, ao mesmo tempo que inclui uma série de fatores novos, como a figura do ‘Dragão’”? Essa pergunta eu acho mais interessante.

*Alguma hipótese?*

É provável que ela tenha ouvido isso de alguém. É o que acho mais plausível. Somando a uma rebeldia da idade, você nota um protótipo de “punk” do século XVI. Se o cristianismo é o sistema, revolta-se contra ele da maneira que dá, nos moldes da época.

[Clic]

Eu quero sair.

Não pode. Uma vez dentro, é para sempre.

Não aguento mais. Os sonhos, eu não consigo—

Serão para sempre.

Eu sinto minha carne sendo arrancada todas as noites. Todas!

Você está mudando. Você sabia que seria assim. Sua nova pele está nascendo. Dói, mas é o preço que se paga.

Você não disse que doeria tanto.

Também não disse que seria fácil.

Eu tenho medo—

Agüente. Voc[Clic]

*Há outros relatos sobre eles?*

Bastante coisa. Frei Marcos tornou-se uma lenda ainda em sua época, então não faltam histórias. Mas acreditar nelas parte de cada um.

*Há uma versão que você prefira?*

Se fosse para escolher, eu diria a que é mais aceita: o Frei aceita as visões de Isabel como revelações acerca da corrupção da Igreja, finge que continua com o trabalho da Igreja sendo que, na verdade, estava “aprendendo” com ela. Em um dado momento, fogem e peregrinam. Há várias lendas acerca de suas viagens. Enfim, chega o momento do nascimento da criança. Isabel tem complicações no parto e morre junto com o bebê.

O Frei, que já não estava bem da cabeça, alucina que o bebê é esse tal “Dragão” – vide as descrições curiosas que faz dessa suposta criança.

Vaga pela Europa, fugindo da Igreja que o persegue, proferindo as palavras desse novo Evangelho, mas por pouco tempo. Ele diz que Isabel e o Dragão estão com ele, mas não há provas disso. Há aqueles que o ridicularizam, mas há também simpatizantes. Aos poucos, ele teria percebido sua loucura e entende aquilo como um sinal de Deus. Se arrependeu de tudo o que fez e suicidou-se após a última carta, já entendendo que não poderia ter mais salvação. Essa é a versão de De Rosas, analisando a inconsistência que algumas das lendas da época possui.

*Alguma chance da criança ter sobrevivido e o Frei ter cuidado dela?*

É uma outra hipótese que De Rosas levanta em seu livro. Eu acho difícil. Mas é uma possibilidade.

## CARTA XLII

*Esta noite, os céus choram.*

*Foi-se Ela, abençoando-nos com Seu Filho, o Dragão.*

*Seus olhos de fogo anunciam os novos tempos que chegam.*

*Sua pele em carne é a veste dos bravos.*

*Cobre-nos com tua Vida, ó Dragão.*

*Minha missão é guardar-Te.*

*Abençoada seja Ela, que tantas alegrias me deu.*

*Tamanha benção não há igual.*

*Beija minha alma.*

*Cuida da minha mente.*

*Torna-me Teu o quanto quiseres.*

*Sou Teu.*

*Sou Teu.*

*Sou Teu.*

[ Especula-se que esta carta representa o luto de Frei Marcos pela morte de Isabel. Pelo tom, é provável que o fato tenha ocorrido pouco antes da sua escrita. A ausência de datas e referências a mais dificultam qualquer certeza acerca do motivo da morte dela. Ainda assim, é possível especular que tenham ocorrido problemas no parto por causa das dificuldades que enfrentaram em suas fugas da Igreja, resultando em seu falecimento.

Chama a atenção a descrição que ele faz da criança. A "pele em carne" seria um indicativo de que ela pode ter nascido com alguma enfermidade, o que nos leva a crer que tenha morrido junto com sua mãe, dadas as péssimas condições em que deviam se encontrar.

Contudo, deve ser notado que há relatos dos três (o Frei, Isabel e o filho-Dragão) vagando pelo continente Europeu meses ou até anos após os ocorridos no vilarejo onde se conheceram. Tais relatos não são confiáveis mas ajudaram a aumentar a lenda sobre O Fugido.

–DE ROSAS, Juan Miguel – "As Confissões Perdidas"]



Dentre as várias lendas que as peregrinações do Frei com Isabel produziram, é possível encontrar raras gravuras como esta, produzida na Espanha do século XVII. Nela, vemos Isabel (grávida) auxiliando um mendigo – uma provável metáfora de que estava a espalhar seu evangelho diabólico. Ao lado, vemos o Fugido. Abraçando os dois, o Dragão, símbolo máximo de seus ideais.

*No que De Rosas se apoia para dizer isso? Afinal, as cartas do tomo profético não possuem datas.*

Dados mais precisos não existem. Há muito exercício de interpretação histórica no trabalho dele. Mas acho a sua tese coerente pela interpretação que ele faz das últimas cartas deste tomo. Se você notar, poderá ver que elas tornam-se mais obscuras, desesperadas em certo ponto. Acho que ali perde sua nova fé e leva um tempo até se restabelecer. Mas nunca fica 100%. Suas visões tornam-se mais densas. Possivelmente, opta pelo suicídio como fuga – assim como o Miguel e seus amigos.

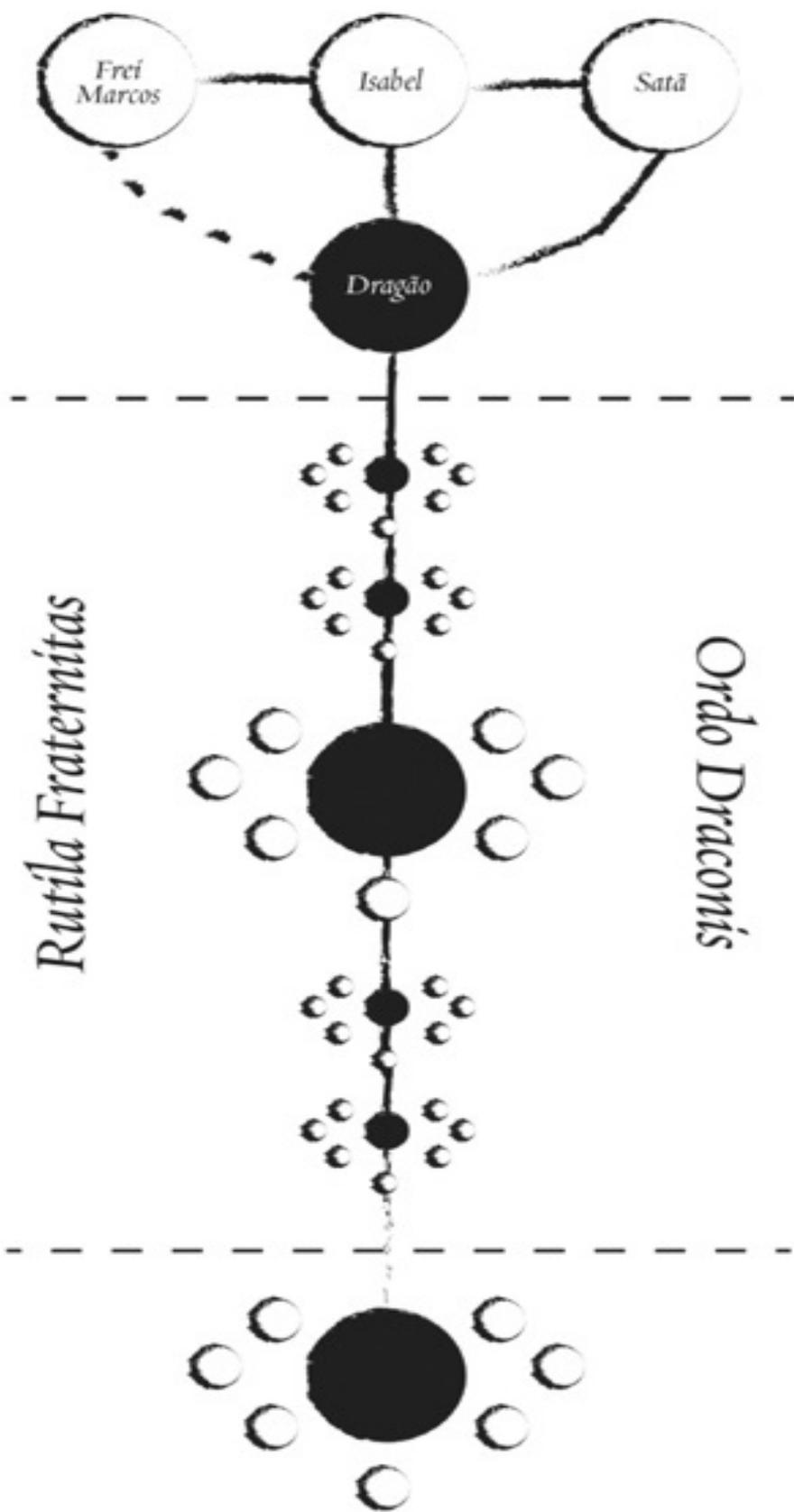


Diagrama encontrado nos pertences de Miguel Ruas.

## CARTA XLV

*É sabido por aqueles que estudam as Artes que são Sete os que regem a Criação.*

*Pois são cegos os que se detém em tais modelos, visto que pecam em não perceber o véu que os cercam.*

*Pois eu vos digo: há um Oitavo que rege os outros Sete. Estes são menores.*

*Aquele é o que controla por trás do tecido.*

*É ele o Sol Negro, o que traz o Fim e o Início.*

*Mas os tolos o temem, pois creem que suas trevas destroem o Mundo.*

*Ignoram seu Calor.*

*Ah, teu Calor é a bênção na qual dormem os escolhidos.*

*O Número Humano é a fórmula de Um.*

*Este vê e age.*

*É o centro do Mundo e o Seu limite.*

*Em nome do Sol Negro.*

*O sangue dos Sete jorra no cálice do Dragão.*

*É assim que a Eterna Noite continua sua vigília.*

*Os Sete tornam-se Um ao Oitavo Oculto.*

*Essa é a Tua Santa Missão.*

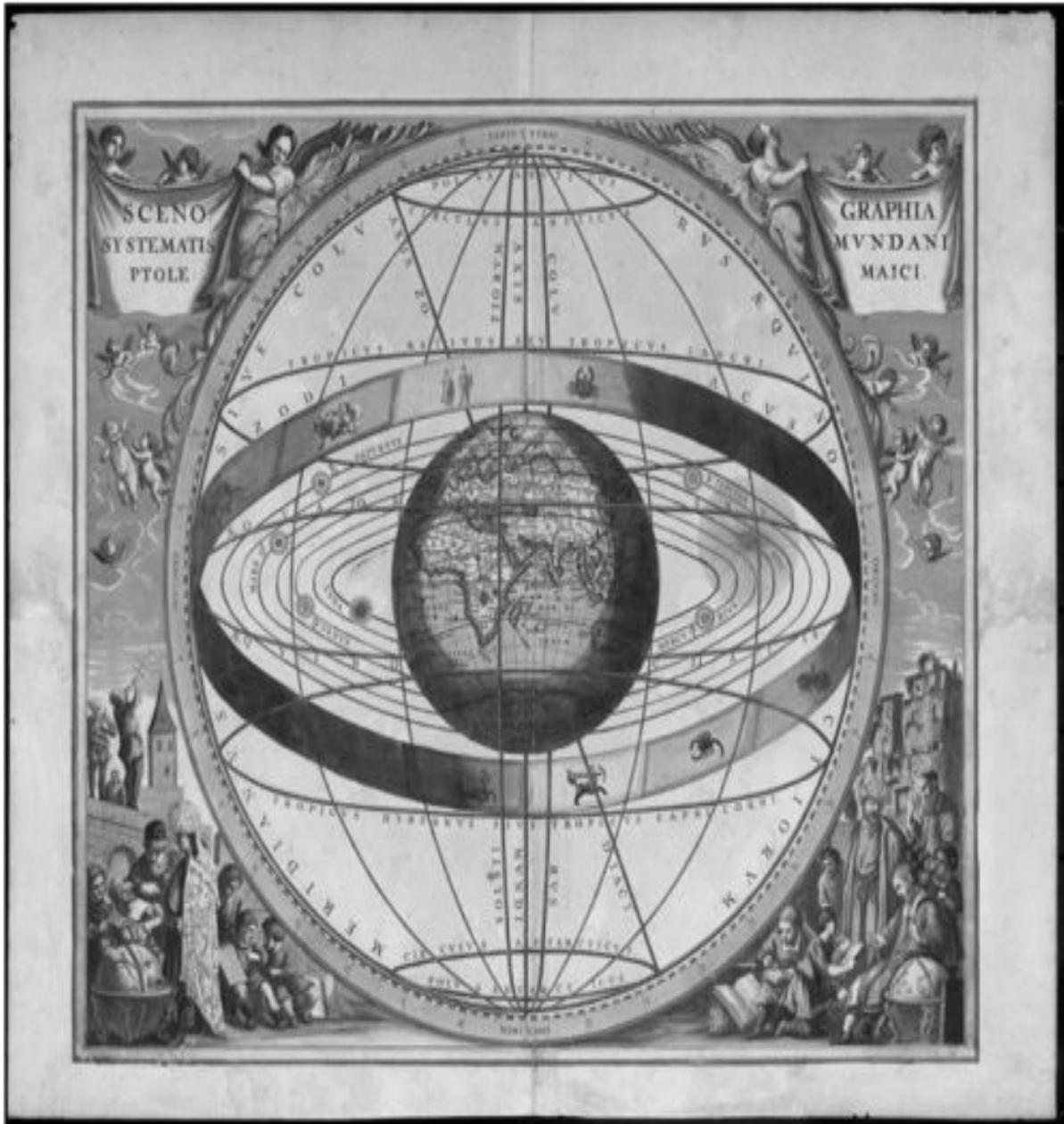
[ Tais passagens são consideradas algumas das mais intrigantes nas epístolas de Frei Marcos. Elas denotam alguma espécie de conhecimento oculto iniciático, proveniente talvez de ideias de Isabel, que encontram ressonância em tratados alquímicos e esotéricos de seu período, como os trabalhos de Paracelso ou John Dee, famosos magos e alquimistas da Europa do século XVI.

Os “*Sete*” seriam uma referência ao sistema astrológico clássico, que baseia-se em Sete planetas (Sol, Terra, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno). Estes seriam as estruturas da Criação Divina. Contudo, O Fugido aponta a existência de um Oitavo astro, um “*Sol Negro*” que, acreditamos, seria uma referência ao dito “*Dragão*”, do qual os Sete seriam dependentes.

“*O Número Humano*” seria uma nova referência a Apocalipse 13:18 e o número da Besta (666). De toda a carta, é possível supor um conteúdo ritualístico no qual Sete participantes agem em nome do Oitavo (o Dragão/Sol Negro). Um participante vê-se envolto de outros Seis – daí “*a fórmula de Um*”, sendo um operador vendo os outro seis.

Ademais,  $6+6+6 = 18$  (sendo  $1 = 8$ , ou seja, “*Os Sete tornam-se Um ao Oitavo Oculto*”). Tais conclusões são fáceis de serem obtidas uma vez que se conheça o básico da linguagem alquímica que circulava em meios bastante heréticos de seu tempo.

–DE ROSAS, Juan Miguel – “As Confissões Perdidas”]



*Scenographia systematis mvndani Ptolemaici (1660)*

de Loon, J. van (1611–1686)

Representação do sistema astrológico a partir do modelo Ptolomaico, no qual a Terra é o centro do Universo, circundado por outros seis astros (Sol, Lua, Mercúrio, Marte, Júpiter e Saturno). Este é o modelo base da Astrologia clássica, que parece ter servido de inspiração para os escritos de Frei Marcos.

Como pode ser notado, não há um 8º astro, tampouco um Sol Negro, o que demonstra o grau de originalidade do sistema proposto pelo Fugido.

## **FAÇA O QUE QUISER (SÓ NÃO SEJA BURRO E NEM ME ENCHA O SACO!)**

por Astrogildo Camargo

“Armas não matam pessoas. Pessoas matam pessoas.” Gostaria de começar a postagem de hoje com essa frase, tão batida, tão senso-comum, mas tão recheada de sabedoria que parece que escorre pelos dedos desse seu comentarista. Sim, estou me assumindo como um messias hoje. É a única alternativa perante tanta bobagem sendo escrita por aí.

Obviamente, estou me referindo ao livro que é bafafá no momento, o horroroso “A Irmandade do Dragão”, daquele projeto de escritor que é o Daniel Farias. Ai ai ai Daniel, você, você não me engana. Esses seus terrorzinhos, projetos prontos para se tornarem filmes B, não enganam ninguém.

*(um passarinho me contou que você já tem conversas avançadas com um estúdio grande aí, para adaptar esse lixo nas telas. Parabéns pelo novo atestado de fracasso que está assinando. Tente não ser tão burro assim e vê se consegue uma bolada.)*

Farias é o típico escritor da moda. Bonitinho, sempre com aquela voz mansa, sempre em cima do muro, fugindo dos holofotes. Confessa, é tudo fachada. Você ama isso tudo. Não me venha com desculpinhas de que está abalado com o que os jornais vêm falando. Como toda moda, um dia você será esquecido. Alguém lembra de algum bestseller da década de 1980? Pois é, eu também não. Livro que vende muito é ruim. A maioria é burra. Vê se aprende isso e desce desse teu pedestal!

Falei falei falei e o que estou falando? Para surpresa de meus leitores, estou aqui hoje para defender o babaca. Ó, sim, como novo

messias, sou tão humilde a esse ponto. Calma, calma, não precisam beijar meus pés. Só continuem lendo.

Tem gente aí dizendo que o livro do Daniel tem levado pessoas ao suicídio. Ora, sério que chegamos a este ponto da esquizofrenia generalizada? O que há de errado com vocês, pobres mortais? Ouçam seu messias! Não o Daniel. Eu! Já que está fácil assim ganhar poderes mágicos, eu também quero um pouquinho desse pó de pirlimpimpim!

Eu li o tal do livro. É uma merda (surpresa!). É de uma verborragia sem fim. As coisas acontecem sem explicação, o protagonista é um sonso e – socorro, que chato! Cochilei durante três passagens pelo menos. Aliás, cochilei enquanto escrevia esse parágrafo, só de lembrar desse martírio! Médicos: receitem essa bomba no lugar de soníferos!

*(pensando bem, soníferos devem ser mais baratos e fazer menos mal para a saúde. Retiro o que eu disse.)*

Daniel, não se engane. Você não é um novo Goethe. Você não é o autor do Rei de Amarelo nas histórias de Chambers, muito menos o revelador do Necronomicon do Lovecraft.

Você é só medíocre e tem um bando de leitores malucos e depressivos. Vê se sai da tua caverna e seja homem! Manda todo mundo tomar no cu e foda-se! Teu maior crime foi ter escrito um livro ruim pra burro. As pessoas se matam porque querem, não por causa do teu livro. Não se vanglorie. Não há necessidade disso. De novo, não se engane. Você não é tão especial assim.

Em tempo: o maior perigo que o livro apresenta pra mim é um dia ele gastar e não servir mais como calço da mesa da sala – função que, até o momento vem desempenhando muito bem (até quando?). Se quiser perder teu tempo lendo, vai sem medo. Só não sejam burros e nem me encham o saco!

# CAPÍTULO 4

*Apocalipse* (s.m.)

Revelação;

o livro canônico das revelações de São João Evangelista;

(fig.) linguagem incompreensível.

*Eu gostaria de perguntar um pouco sobre o Sr. Euclides. Há boatos de que ele nunca existiu, que é mais um dos seus personagens, como um recurso de metanarrativa que você usou para vender mais livros. O mesmo dizem sobre a Irmandade Vermelha – que essa sociedade não existe, que você inventou tudo para criar polêmicas.*

Bom, eu não posso forçar ninguém a acreditar em mim. O máximo que posso fazer é dar minha palavra de que, sim, ambos são reais.



Melusina, esposa do Conde de Poitou, tinha um acordo com seu marido: ele jamais deveria vê-la aos sábados, dia este em que ela tornava-se um Dragão. Certo dia, ele quebrou o juramento, mas foi perdoado. Contudo, em outra ocasião, o Conde chamou-a de "Serpente" publicamente, o que levou ao fim do casamento. Sua história representa a importância da confiança e cumplicidade que um casal deve ter em seus segredos mais íntimos.

Gravura anônima do século XIX.

*Meus seis irmãos.*

*Estamos juntos, mas não há toque.*

*Nosso ofício é assistir, dádiva Dele e Dela.*

*O Terceiro virá.*

*O Salvador.*

*Todos sabem a canção.*

*Celebramos:*

*[É feliz fetiche  
esta fé de piche].*

*Um círculo.*

*No meio, Pai e a Mãe.*

*Ela grita.*

*Ele recebe.*

*Nós cantamos:*

*[Situação cretina  
que juntos nos mantém].*

*Nosso evangelho.*

*O Sol negro nos abençoa.*

*Os dragões dançam.*

*A Lua sangra.*

*É chegado o fim dos tempos.*

*Ela se abre.*

*Dela, vem a Luz do Terceiro.*

*Choramos em regozijo.*

*Torna-se Ela em Luz.*

*Ele em Sombra.*

*O Terceiro queima.*

*E suas chamas lambem nossos olhos,  
marcando-nos com seu Amor.*

*Todos somos os Três.*

*Os Três são Um.*

*O Universo é nosso.*

*O Dragão nasceu.*

*Seus olhos são Estrelas.*

*Nós somos seus astros,  
girando em torno do seu Amor.*

*Não há mais frio ou calor.*

*A Natureza tornou-se pura,  
denunciando a sujeira da criação.*

*O Dragão traz as notícias do novo mundo.*

*Sua carne exposta revela-nos o segredo do Universo.*

*Nela, está o Conhecimento.*

*Bem-aventurado aquele que sabe ler suas veias,*

*pois é nelas que se encontra a Verdade.*

*Sua pele há de ser costurada com nossas vidas.*

*E nós aceitamos mais este presente.*

*O Dragão passeia em nossos braços.*

*Quer o colo dos próprios filhos.*

*Entrega-se e pede-nos de volta.*

*Nós nos damos.*

*O Sol Negro ilumina o ambiente sagrado.*

*A Lua chora seu próprio sangue.*

*O Dragão se levanta e pede que nos reunamos.*

*Ele canta*

*[De Sete vem]*

*Nós cantamos*

*[para o Um vai]*

*O Dragão corta-nos ao meio.*

*Enforca-nos em nossas entranhas.*

*Puxa-as com suas gengivas.*

*Essa é nossa missão.*

*Ao fim do Nascimento,*

*terminamos a canção*

*[Somos deuses invertebrados]*

[Clic]

...

...

...

...e eu a vi!

O quê você viu?

Eu sei de tudo!

Ora, Miguel...

Eu vi ela! Ela parindo! O filho dela... ele era... aquele... aquele...

Diga.

...monstro!

Por favor, não seja ingênuo.

Eu sei tudo!

Do quê?

Tudo! Tudo! Eu vi ela! Eu vi o Frei! Meu Deus, o que foi que eu fiz?

Vai voltar a acreditar nessas bobagens, depois de tudo que diz que viu?

Eu sei quem você é! Demônio!

Você é uma criança.

O senhor das mentiras! É você! Você é a ilusão!

É um jeito de ver as coisas.

Fala agora aqui, pega essa porra de fita e fala aqui! Fala logo, seu merda, filho da puta, admita essa porra! Mostra tua cara de verdade!

Você quer ver meu rosto?[Clic]

*O lançamento do seu livro fez os jornais revirarem seus arquivos sobre os sete jovens. Cito aqui uma manchete: "Escritor soluciona caso dos suicídios de 93". O que você acha dessa afirmação?*

Confesso que não me sinto confortável, pois meu objetivo não era solucionar nada. Meu interesse era de fazer ficção. Não sou policial, detetive ou coisa que o valha. Há pessoas mais competentes que eu para cuidar disso. Mas também não posso me isentar da responsabilidade de que, sim, eu proponho uma solução para o caso. O que me incomoda mais nessa situação é que estão revelando o final do meu livro em páginas policiais.



O "Sol Negro" (*Sol Niger*, em latim) na gravura do alquimista alemão Johann Daniel Mylius (1583 – 1642). Representa o primeiro estágio da *Magnum Opus*, o processo de obtenção da Pedra Filosofal que garantirá vida eterna ao mago alquimista. A putrefação da matéria (ou seja, a recusa da vida mundana) é um requisito para os que buscam a vida eterna.

*Como você tem lidado com a associação de seu livro aos recentes casos de suicídio pelo país?*

Lamento profundamente por essas mortes. Não esperava por isso. Não sou o primeiro autor que passa por esse tipo de situação, mas é chocante.

*Mas você se sente culpado?*

Não.

*Nem um pouco?*

Eu estaria mentido se falasse que estou confortável com a situação. Garanto que não é o caso. Contudo, seria hipocrisia minha pedir desculpas ou coisa do tipo. Escrevi um livro, só isso. Essa é a minha culpa. O que não falta é gente com motivos para se matar. Se elas estão encontrando sentido para fazê-lo após ler meu livro, que seja.

*Isso não vai contra o que você acha sobre o suicídio?*

Sim, mas eu não mando em ninguém. O que você espera de mim? Que eu apoie? Que eu diga para as pessoas "ei, se forem se matar, pelo menos sejam coerentes, não façam isso por causa de um livro"?

*É claro que não, mas você tem que concordar comigo que seu livro tem surtido um efeito bastante negativo em muitos jovens.*

Acredito que você conhece a história de Goethe, o escritor alemão do século XVIII. Ele passou por coisa parecida com seu romance "Os Sofrimentos do Jovem Werther". O protagonista se mata no final por causa de um amor não compreendido. Foram tantos os jovens que se identificaram com aquele aspecto trágico que copiaram seu fim. Houve uma onda de suicídios por toda a Europa. Acredito que o caso dele seja o primeiro do tipo na história do mundo literário. E o que Goethe fez? Pediu desculpas? Não, ele continuou escrevendo e defendendo sua obra. Quando trabalhamos com histórias para o grande público não temos o luxo de nos responsabilizar pelo que vão fazer com nossos livros. É necessário sermos um pouco hipócritas, do contrário paramos de trabalhar.

*O livro de Goethe foi proibido em muitos países após os eventos que você descreveu. Você concorda com os esforços de associações de pais que estão tentando fazer o mesmo com o seu livro?*

Milhares de pessoas já o leram. Os casos de suicidas que dedicaram seus fins à minha obra são uma porcentagem quase insignificante no quadro geral. São exceções. Não acho certo proibirem as vendas por causa delas.

*Você considera mais de mil suicidas meras exceções?*

Já vendi mais de 100 mil cópias. São exceções sim. Eu não inventei a matemática.

*Mas você admite pelo menos que seu livro pode ser uma má influência?*

Há coisas piores por aí do que meu livro. É muito fácil pais me culparem pelas péssimas criações que proporcionaram a seus filhos. E quanto aos adultos que tomaram esse caminho... enfim, são adultos.

*E se fosse um filho seu que tivesse se matado?*

Os suicidas são meus filhos. Eles viram algo lá que os tocou em um nível profundo. Amaram tanto a história que decidiram fazer parte delas. Como não amar gente assim? Como não adotá-los espiritualmente? Lamento por suas mortes, de verdade. Mas os amo profundamente.

*Não está se contradizendo? Há pouco você disse que não apoia isso.*

Jamais apoiarei. Isso não significa que os abandono.

[Clic]...u merda! Acabou com a minha vida!

Então, você quer ver meu rosto...

...meu Deus, o que eu fiz?

Olhe pra mim, Miguel.

...

Olhe pra mim!

...

...

...

Seus olhos...

...

Esse sou eu.

...

...

...

...

...

...

...

...meu Deus...

Sim. Sou eu.

...

...

...

...

[Clic]

*Euclides era o Dragão?*

Era o que ele dizia ser. O filho de Isabel.

*Teria 500 anos de idade?*

Ou mais.

*Não é algo fantasioso demais para estar em páginas policiais? Não estão te expondo ao ridículo?*

Não sou eu quem escreve as matérias. Eu escrevi um livro de ficção, baseado em minhas pesquisas e nas falas do Euclides. Quem quiser achar uma outra solução para isso ou levar a sério o que ele dizia tem liberdade para isso.

Claro, tem muita gente me chamando de maluco por aí. Em minha defesa, faço questão de lembrar que não é um livro de história. De qualquer forma, essa exposição toda parece estar ajudando nas vendas. Por isso, não me irrita. Mesmo sabendo do final, as pessoas têm comprado, lido e comentado.

*Em suas entrevistas com o Euclides, você tentou explorar os limites do delírio dele? Por exemplo, o que ele falava sobre o Frei Marcos?*

Considerava-o o pai dele. Não no sentido biológico, mas de criação. Venerava ele, dizia que era importante. E sim, explorei o que pude de suas ideias. Eram tão complexas que chegavam a passar detalhes sobre o que teria acontecido com o Fugido. Segundo o senhor Euclides, De Rosas estava certo: o Frei havia se arrependido e suicidado.

*Teria ido contra o próprio filho?*

Seria a conclusão lógica, mas não era assim que ele entendia. É curioso isso. Ele acreditava que a atitude do padre fazia parte de um plano maior. Teria sido mais um sacrifício em nome do Dragão do que um arrependimento cristão legítimo. Aliás, o segundo sacrifício. O primeiro teria sido da própria Isabel. O aparente arrependimento confesso em sua última carta seria uma estratégia para que as

cartas não fossem totalmente destruídas pela Igreja. Mesmo não concedendo o perdão, seu arrependimento teria amenizado as tensões com ela. Isso pode te dar uma noção do quão longe ia o delírio dele.

*Sendo assim, os suicídios dos sete em 93 foram em nome dele?*

É o que tento mostrar, sim. Mas, como falei, eu não me convenci. É a visão do personagem. De minha parte, ainda não sei dizer ao certo se o Dragão é uma pessoa, se é uma ideia, se "todos temos um Dragão interno", não sei. A narrativa é em primeira pessoa. A regra básica para esse tipo de história é desconfiar do narrador, pois ele pode estar equivocado, sendo enganado ou mentindo. No livro, aproveitando a liberdade que a ficção me dá, apresento a lógica do protagonista, que acredita no Euclides.

*O Euclides que você apresenta não é "humano" demais para um demônio? Afinal, ele diz amar seus filhos, demonstra afeição pelo seu pupilo...*

Eu não chego a explorar isso no livro, pois não é um problema do protagonista, e sim de seu mestre. Contudo, pelo que entendi, a lógica é a seguinte: a cada nova encarnação, o Dragão mescla sua vivência "divina" com sua experiência humana. Assim como eu falei que ele envelhece, ele também pode amar. O senhor Euclides amava seus filhos. Se você quiser acreditar nele, pode ver isso como uma manifestação do seu lado humano.

Pense no mito cristão. Deus torna-se carne em forma de seu filho, Jesus, que é ele, mas humano, o tal do mistério da Santíssima Trindade, quando se coloca o Espírito Santo na equação. Cristo, tendo natureza dupla, é divino mas também é falho. No momento em que é crucificado e questiona o motivo de seu Pai tê-lo abandonado, é o lado humano dele falando. Agora, imagine o contrário: um demônio que se torna humano.

Se Cristo, divino, experimentou o pecado, a dúvida, não é difícil imaginar um demônio que experimenta o amor, a bondade, a dor, a compaixão.

*Essa é uma conclusão sua?*

É o que imagino, sim. Não acredito em nada disso, mas é a lógica que montei em meu esforço de compreender o delírio de Euclides. Por isso que digo que o livro começou com as conversas que tivemos. Era tão doido, envolvendo um assunto tão sério, os suicídios de 93, que eu tive que escrever tudo. Deixei meu ceticismo de lado e escrevi. Foi isso.

[Clic]

Por que você veio?

Porque eu existo. Sou inevitável.

Você nos salva de algo?

...

Sim ou não?

...

...

Você ainda tem dúvidas?

A[Clic]

*Durante suas conversas, você nunca se incomodou com o fato do Euclides ter sido o responsável pela morte dos jovens?*

Sim. Várias vezes pensei em denunciá-lo para a polícia. Mas o que eu diria? Que acusação faria? No fim, ele não matou ninguém. O máximo que pode ser dito é que ele havia induzido aqueles jovens à morte, mas não haveria como comprovar isso de fato. Preferi agir como um psicólogo que estabelece um contrato de sigilo, ou um padre que ouve as confissões de um assassino. Além disso, se eu o denunciasse, poderia perder o material para o livro e, com isso, perder a possibilidade de revelar ao mundo a existência da Irmandade. As mortes já haviam ocorrido há muito tempo. Não havia motivo de botar tudo a perder. Foi egoísta, eu sei.

*Alguma vez você notou arrependimento por parte dele? Ele não lamentava a morte dos jovens?*

Não. Acreditando que era o Dragão, ele queria garantir a próxima encarnação.

*Você acredita que deu certo?*

Eu não acredito na Irmandade.

*Mas no que eles acreditam?*

Eles creem que o Dragão está aqui. Sempre esteve e sempre estará.

*Para quê?*

Para o Fim.

*De quê?*

De tudo.

## CARTA XLVII

*A vinda do Dragão é o sinal dos novos tempos que chegam a nós.  
Não há como deter as forças do Tempo.*

*Eu vi as linhas da história sendo escritas pela pena tortuosa do verdadeiro Deus em seu cárcere.*

*E lá havia o segredo da existência, anunciado nos espaços entre as letras.*

*Elas tombavam perante os que ainda creem nas ruínas deste mundo velho.*

*Ao caírem, esmagavam os velhos adeptos.*

*Seu sangue batizava-nos, os habitantes deste novo mundo.*

*Somos seus filhos. Seus libertadores. Seu exército.*

*Bem-aventurados sejam os que se abrigam em suas asas, alçando voos nunca imaginados por mentes pueris.*

*Eu encarei o Sagrado com olhos forjados a sangue, fogo e inocência, e sei o sacrifício que se exige.*

*Ouçam-me aqueles que têm ouvidos!*

*A Nova Jerusalém se desenha perante nós, gravada agora na pedra com o Fogo do Dragão!*

*Com Ele, findou-se o Mundo.*

*É chegada a nossa Era.*

*Os filhos do Sol Negro.*

*O Dragão que sobrevoa tais almas busca agora o Fim de todas as coisas.*

*Ao caíres, serás meu Irmão.*

*E eu te amarei por isso.*

*E Ele abraçar-te-á, como o filho desgarrado que retorna.*

*O Fim cai sobre nós.*

*Regozija-te!*

*Regozija-te!*

*Regozija-te!*

[ A Carta XLVII de Frei Marcos, ao que tudo indica, reforça nossa hipótese de que ele seria um típico produto de seu tempo, mas com particularidades próprias e curiosas. Acreditava o padre de que o Fim do Mundo estava próximo – algo recorrente no corpo eclesiástico de sua época. Contudo, em seu caso, podemos ir ainda mais longe e afirmar que, ao crer que o filho de Isabel era o Dragão encarnado, o Apocalipse (*Revelação*) já teria acontecido. Contudo, ao contrário de ser o fim da existência, a vinda de tal entidade marcaria o início de um novo período, de novos tempos. É uma mistura interessante do ponto de vista da mentalidade da época, tendo em vista que, ao mesmo tempo em que a Igreja acreditava na proximidade do Fim, por consequência, Cristo estaria próximo de retornar. O Dragão de Frei Marcos demonstra-se, desta forma, como uma entidade que combina tanto o aspecto destrutivo demoníaco quanto o salvador de um messias.

Cabe aqui também a menção do termo “a escrita do verdadeiro Deus”, o que parece ser uma referência à noção cabalística de que o Universo foi criado através da Escrita divina. Se tal for o caso, é um indício do conhecimento místico que Frei Marcos parecia possuir, provavelmente por contato com alquimistas de seu tempo – ou por revelações de Isabel.

–DE ROSAS, Juan Miguel – “As Confissões Perdidas”]

*Você ainda possui as fitas com as gravações das conversas com ele?*

Sim. Mas ninguém as ouvirá.

*Por que não destruí-las?*

Talvez eu já tenha feito isso.

[Clic]

Sentirei sua falta.

Eu sei.

Não há outra maneira? Eu queria continuar—

Você sabe que não.

Por que eu?

Porque agora você sabe.

...

...[Clic]

*Daniel, você vai me desculpar, mas eu acho difícil acreditar que há uma sociedade secreta operando por aí desde o século XVI orientando jovens a se matarem para rejuvenescer um velho maluco. Mesmo com você dizendo que seu livro é de ficção, você defende que esse grupo existe, que os membros estão espalhados por aí. Vamos lá: se tantos se matam, como ela continua?*

Como você mesma lembrou das cartas do Frei Marcos, "o Diabo possui muitos rostos". Cada um segue o demônio que bem quer, com a cara que quiser, e todo mundo acha que vai ganhar algo no final em troca. Muitas vezes, estão dispostos a pagar com suas vidas.

*Você percebe que, ao dizer isso, só está dando mais munição para aqueles que estão querendo proibir seu livro? Afinal, os suicídios de leitores continuam ocorrendo. Sua fala só reforça a crença de que há algo de demoníaco nele.*

Tem gente que até hoje acredita em horóscopo. Eu não posso fazer nada a respeito de pessoas que se deixam levar por superstições bobas. De minha parte, estou sendo sincero. Eu poderia mentir e dizer "olha só, eu inventei tudo, esse grupo não existe, parem de me encher". Seria mais fácil para mim, me livraria de toda essa pressão que a imprensa vem fazendo. Mas me recuso a fazer isso. Tenho que ser fiel ao meu próprio trabalho.

*Você acredita que algumas dessas mortes estão sendo maquinadas pela Irmandade de alguma forma?*

Eu não saberia te responder com segurança. Acho muito difícil que algum membro venha a público e explique como eles estão vendo isso tudo. A Irmandade é fechada, você só a conhece por convite, e isso após ser observado de perto pelos membros. Não são todos que se matam, só alguns escolhidos, no momento certo, e promessas são feitas em troca. Por isso a polícia não encontrou nada na década de 90. E é por isso que, se a Irmandade está por trás dessa "Onda Vermelha", como os jornais estão falando, não será fácil comprovar. Nenhum policial foi convidado a participar da Ordem. Ninguém nem

sabia da existência do Euclides. Meu material é inédito nisso. Alguns membros sentiram-se incomodados com o que aconteceu, e provavelmente estão agora, mas faz parte. Deixaram a poeira baixar e não se pronunciaram.

*Isso até a sua conversa com o senhor Euclides?*

Sim, minha conversa com ele pode ser considerada a primeira vez que um membro se expôs publicamente. E pode ter certeza que há alguns que não gostaram de ver meu livro na prateleira.

*Quem são os outros membros?*

Não sei. Você pode ser uma, até onde sei.

*Você também, não?*

Se eu fosse, não acho que escreveria um livro sobre a Irmandade. Defenderia o anonimato. Seria burrice fazer qualquer coisa contra isso.

*Ou muito inteligente.*

Pode ser.

[Clic]...á decidiu o que será na próxima vinda?

Não sei ainda. Talvez escritor.

Historiador de novo?

Escrever a história do meu pai já foi o melhor presente que pude dar para vocês. Agora acho que é um bom momento para contar de um outro jeito. Fazer as coisas começarem finalmente a andar.

Faz bem, mestre.

Você se saiu bem, meu filho. Tenho certeza que fará um ótimo trabalho.

Obrigado.

Os outros já estão preparados?

Sim. O Jonas vem preparando eles há algumas semanas. Eu também.

Bom. Muito bom.

Dará tudo certo.

Espero. Já bastou o fracasso que foi a última vez.

Seus filhos?

Não fale disso.

Desculpe, mestre.

Eles não sabiam o que estavam fazendo.

...

...

[Clic]

*No livro "O Pêndulo de Foucault", de Umberto Eco, há um grupo de escritores que, fascinados por teorias da conspiração, criam uma própria, passando a incomodar conspiradores de plantão. Em um dado momento do livro, os próprios autores começam a duvidar se a teoria que criaram é verdadeira ou não. Toda sua fala me lembra a posição daqueles personagens. Você já ouviu alguém comparando seu livro com este?*

Sim, e entendo a semelhança. Eu mesmo, enquanto escrevia, vi-me muitas vezes mergulhado nessa visão de mundo da Irmandade. Eu queria entender as motivações do Miguel, do Euclides, do Frei Marcos. Foi necessário eu aceitar essa ficção por um tempo para que meu protagonista fosse convincente. É importante lembrar que estamos lidando com um jovem que doou sua vida por algo em que acreditava. Não só ele, mas seis amigos se juntaram no feitio. Eu tenho que deixar isso bem claro. Apesar de estimar a memória do senhor Euclides, eu acho que a Irmandade enganou o Miguel e seus amigos. O que mais tem incomodado os que leem é que, mesmo que eu tenha criado um personagem, o fato foi real. Sete jovens se suicidaram. Não há respostas claras do motivo pelo qual fizeram isso. A nação ficou chocada. A morte de jovens é sempre uma tragédia. A resposta que eu proponho é fruto de uma alucinação coletiva e que ainda está ativa por aí. Eu entendo o horror e a frustração de alguns, mas eu não sou o culpado. Para piorar, a alucinação remonta a uma sociedade secreta de quase 500 anos. Se isso incomoda alguém, minha recomendação é ignorar o fato real. Esqueçam o ocorrido de 93, esqueçam o Miguel e seus amigos, esqueçam os jornais, tudo isso. Fiquem só com a ficção. Quem sabe assim os casos de suicídio que vem aparecendo, relacionados ao meu livro, diminuam também.

*Você acha isso ético? Tratar uma tragédia como ficção?*

São tempos cínicos demais para sermos "éticos" a este ponto. O holocausto foi uma tragédia a níveis mundiais e isso não impediu que autores fizessem livros, filmes, quadrinhos e jogos sobre o assunto. De certa forma, essas obras podem ter um fundo didático.

Lembram-nos de como o mundo pode ser mal. Não há história de terror mais terrível do que a vida. Meu livro é mais um que afirma isso. Cabe ao leitor acreditar nisso ou não. Talvez, os que vêm se matando estejam acreditando até demais – o que também é perigoso.

*Ainda acho que você inventou tudo. Pegou uma ponta solta de um caso policial que marcou a todos nós, olhou aquele buraco e preencheu ele com sua imaginação. E, não me leve a mal, acharia justo ainda assim, pois você mesmo diz que é um trabalho de ficção, não tenta vender isso como um relato fidedigno. Mas não posso deixar de pensar que, se for mentira, acharia desrespeitoso com a família.*

Concordo. Por isso que digo que ela é verdadeira.

*Mas não vai nos provar mostrando as fitas gravadas?*

De que adiantaria? Qual seria a utilidade nisso? Eu mostraria as fitas, vocês ouviriam, diriam “ok, são dois homens conversando sobre coisas malucas”. E daí? Vocês acreditariam? Podem ser dois atores. Pode não ser eu lá nas fitas, pois a qualidade não é das melhores. Gravei em fita K7, péssimo som. Tem trechos inteiros faltando. Às vezes acabava a fita, eu esquecia de trocar, fui displicente em alguns momentos.

*Já seria alguma coisa.*

Para quê? Para o leitor se sentir mais seguro de que o que digo é verdade? Ora, já falamos sobre isso, mas vou repetir: o que é a verdade? É algo que “não é ficção”? Pense bem nessa ideia. E agora, se pergunte o contrário, “o que é ficção”? Se eu te perguntar sua história de vida, você vai me passar uma narrativa, e eu posso acreditar ou não. A questão é: por que eu duvidaria da sua sinceridade? Vou tentar dar um exemplo melhor. Lembre de quando você era uma criança, lá pelos seus oito anos de idade. Sua mãe te mostrou uma foto de um bebê e disse “essa era você, com duas semanas de vida”. O que te garante que aquela foto era você mesma?

*Para começar, eu confio na minha mãe. E essa confiança foi formada através dos anos, com minhas memórias, sensações, experiências.*

E por que confia? Por que a viu sempre? Por que ela sempre esteve lá? É assim que devemos nos basear? E se ela fosse uma estranha? E se você fosse adotada? E se aquela foto fosse a de um bebê qualquer? O que garante que aquela foto é você? Aquela mulher, que se diz sua mãe, diz um discurso que te conecta com aquela foto. Mas pode ser tudo falso. Ainda assim, você acredita, e você tem seus motivos para isso. Às vezes, você nem pensou na possibilidade de ser tudo falso, às vezes você já pensou. De uma forma ou de outra, o que te une à sua mãe ou àquela foto é uma ficção. O ser humano é um ser fictício. Optamos por visões mais confortáveis, reinventamos ou esquecemos aquelas que não nos satisfazem. Excesso de memória é uma patologia. A memória é sempre reinvenção, auto enganação. É um mecanismo de sobrevivência. Nos deixamos convencer pela narrativa que é mais confortável. Mas, repito, a verdade não está garantida em lugar algum. A ficção é o lugar em que, por excelência, a memória é reinventada e não há incômodo para isso.

O leitor pode se recusar a acreditar em mim, ele tem esse direito. Mesmo assim, ele pode embarcar na história. Se for tudo falso, a mentira sempre possui uma potência de verdade – como aquela foto de você bebê, ela sempre tem o potencial de ser você. Pode não ser, pode ser que você nunca descubra. Quantas “verdades” já não foram enterradas com seus donos, deixando os vivos com suas “mentiras”? Quantas traições, quantos filhos não reconhecidos, quantos amores recusados? Essas experiências são inválidas? Não acho que é assim. É um ponto de vista para alguém. É uma potência escondida nos cantos, velada de mistério. Veja quantas teorias da conspiração não existem por aí: alienígenas, reptilianos, Nova Ordem Mundial. Num mundo tão lógico e racional como o nosso, é na conspiração que nos permitimos imaginar. As regras são dadas desde cedo: sou sua mãe, seu pai, esta foto é você, acabou. Contudo, se duvidamos, imaginamos. E aí entra o trabalho artístico. O escritor conta mentiras verdadeiras, mesmo quando é um caso

“real”. Se quiserem conspirar com o meu livro, que conspirem, me sentirei honrado. Não acho que o leitor deva procurar por verdades nele. Contudo, se encontrar, ótimo. Se não, que conspire bastante. Eu vou adorar.

Dezembro

---

ASNOTÍCIAS.COM.BR

---

## *Autor de "A Irmandade do Dragão" aceita convite para aparecer em programa de TV*

*Daniel Farias é o convidado desta semana para o programa de Miriam Araújo. É a primeira aparição pública do autor desde o lançamento do livro que vem gerando polêmicas por todo o país.*

[Clic]

Como é voltar?

É como acordar de um sonho. Mas ao contrário de ir esquecendo a gente vai lembrando.

Dói?

Não lembro.

...

...

...

...

...

...

Por que ainda pede que eu grave essas conversas?

Vou precisar delas depois.

Para o próximo livro?

É.

...

...

[Clic]

## CARTA XLVIII

*Nunca houve a Queda.*

*Tudo o que aprendemos está errado.*

*O mundo é errado. É falho. É incompleto. Deus, o Verdadeiro, seria incapaz de criar um mundo com lacunas tão grandes, pois tudo o que Ele faz é perfeito.*

*Mas nós não estamos em Seu mundo. Se houve uma Queda, foi a de termos caído por acidente neste mundo de falsidades. O criador deste mundo é um sádico. Deus, o Verdadeiro, em sua benevolência, seria incapaz de tal erro.*

*Afinal, que tipo de "deus" permitiria que a beleza fosse deturpada pela imundice de sua própria incompetência?*

*A Serpente nos salvou. Eva nos salvou. Isabel me salvou.*

*Nunca houve a Queda. Houve apenas a Subida.*

*O Dragão nos fará continuar. Até o Fim da Queda.*

*E que Ela continue.*

*E que se faça a Luz.*

*Até o Fim.*

[ Terminam aqui as cartas de Frei Marcos, o Fugido. Os motivos por trás do desaparecimento de algumas delas, enquanto outras, de excessivo tom herético para a época, se mantiveram, são desconhecidos. Sua história tornou-se grande na época, causando enorme ira da Igreja Católica. Os que o procuravam eram tachados de inimigos de Deus e julgados como tais. Acredita-se que o Fugido, em certo momento, arrependeu-se de seu período com Isabel – o que parece ser a interpretação mais lógica da sua Carta L, mas ainda restam dúvidas. Os detalhes do possível rompimento são desconhecidos, assim como o paradeiro de Isabel (se morreu) e de seu filho, o chamado “Dragão”. O último registro confiável que possuímos do próprio Frei Marcos é a carta citada. Todas as outras versões parecem ser lendas derivadas de sua popularidade. Elas vão desde relatos de um suicídio e enterro como indigente, até versões de que Deus o teria amaldiçoado com a imortalidade, condenando-o a vagar pela Terra até o dia do Juízo Final, como punição pela sua desobediência.

–DE ROSAS, Juan Miguel – “As Confissões Perdidas”]

*Seus pesadelos pararam?*

Não. O livro acabou, eles não. É o preço que paguei pela experiência.

*Mas você acredita que acabarão?*

Já esperei que acabassem. Se eu fosse religioso, teria rezado por isso. Hoje em dia, só consigo dormir com a ajuda de remédios, e as doses tem ficado cada vez maiores. Em breve, não terei mais como contar com o auxílio químico.

*O que seu analista diz sobre eles?*

O que todo analista diz: “fale-me mais sobre isso”. Não há escapatória, em algum momento eu terei que lidar comigo mesmo. Até lá, guardo material para um próximo livro.

*Você acredita que esse livro tocou em alguma ferida que você não gostaria de ter mexido?*

Tenho certeza disso. Só não sei onde é a fratura.

*Talvez a Irmandade possa ajudá-lo.*

Não tenho contato com ninguém de lá. Euclides foi minha única ligação com ela. Ademais, você já deve ter percebido o quanto sou cético com tudo isso. As pessoas montam suas religiões, filosofias, ideias. Acho que o que motiva o ser humano para isso é o desespero. No fim, estamos sozinhos. E sabemos disso. Mas é insuportável. Nesse meio tempo, vivo com meus pesadelos, meus demônios, e busco fazer o melhor que posso.

*Você se considera um Irmão?*

Talvez. Os adeptos da filosofia da Irmandade diriam que eu sou um membro, iniciado talvez a contragosto – o que, na proposta deles, faria todo o sentido. Meus pesadelos seriam a confirmação de que sou um deles. Apesar de detestá-los, nem sempre a conversão é um ato voluntário. Quando fui chamado, eu já estaria na Irmandade. Uma vez “desperto” para o Conhecimento, não haveria mais volta.

Mas eu acho tudo bobagem. Tenho plena consciência de que estou sozinho e vivo bem assim.

*Ou você só quer que os nossos ouvintes conspiram mais, não é mesmo?*

Pode ser também.

*Daniel, eu gostaria de agradecer-lo pela ótima conversa e aproveito para perguntar se existe alguma sessão de autógrafos marcada para breve.*

Agradeço o convite, Miriam, adorei o papo também e espero ter sido capaz de explicar tantos mal entendidos. Bem, no dia 10 de Dezembro, às 20h, eu estarei em São Paulo para um bate-papo com leitores lá na Livraria da Avenida. Será minha primeira aparição pública, como você bem sabe. Não me sentia confortável em fazer isso antes, dado os ocorridos. Ainda não me sinto totalmente seguro, mas alguma hora eu tenho que encarar os leitores. Enfim, a entrada é gratuita, mas recomendo que o pessoal chegue cedo para pegar lugar, pois a previsão é de que lote rápido. Depois desse encontro, dou uma pausa para as festas de fim de ano e volto a viajar só em fevereiro do ano que vem.

*Maravilha. Obrigado mais uma vez, Daniel, e espero tê-lo aqui novamente, se possível com seus demônios já bem longe.*

Obrigado, Miriam, o prazer foi meu. Mas sinto que se eles partirem eu morreria de solidão.

*Então, que você continue com seus amigos e possa nos trazer mais obras fascinantes como esta. Feliz Natal, feliz 2025 e até a próxima.*

Até.

[Clic]

...o Dragão virá. Que este seja o registro de processo de sua concepção. Que o Fugido cuide de mim. Que Isabel me ame. Que o mundo arda em chamas e que os irmãos possam entrar no Deserto. Que aprendamos com nossas cicatrizes. Que aprendamos a andar. Que a humanidade renasça do Seu fogo e do meu sangue. E se nada der certo, que Isabel me ame ainda mais. Pois, como o Fugido, eu aprendi a amá-la, e cabe a mim, seu filho e amante, ganhar seus olhos.

Uma legião também aprenderá. É para eles que eu me doo. Que este seja meu testamento.

O Fugido, aquele que escapou da Ilusão, nosso Pai.

Isabel, a que nos deu seu Filho, nossa Mãe.

O Dragão, nosso Salvador. Meu Salvador. Meu Pai. Meu Filho.

Toma meu sangue. É teu.

Que comece.

...

...

...

...

...

...[Clic]



“Morte do Avarento” (1490), pintura de Hieronymus Bosch, artista holandês. A Morte se aproxima para levar a alma do protagonista, agora em seus estágios finais. Contudo, o moribundo afasta seus olhos do crucifixo e concentra-se em sua bolsa, ignorando o chamado do anjo em seu ombro, dando atenção para as tentações do demônio que assombra seu leito de morte. A recompensa material, mesmo no fim, é mais atraente do que a salvação.

# EPÍLOGO

Você demorou.

Nunca deixei de vir.

Mas demorou.

Tá com tudo aí?

Sim, toma.

Estão todas aqui?

Sim, mas já estão meio mofadas. Nem sei como está o som, já faz um tempo.

Faz.

Você parece bem. É Daniel...?

Farias. Isso.

“O Senhor é meu Juiz”. Você é um merda.

Obrigado Jonas. Você é um verdadeiro filho da puta. Já te disse isso?

Neste século? Ainda não. E como se sente?

É sempre bom voltar.

Com certeza.

Agora é a sua vez.

# Posfácio: ENTREGANDO O JOGO

Meu primeiro livro. Ele não é perfeito. Com certeza possui muitos erros de principiante. Mas é o primeiro, e isso deve valer alguma coisa.

Para os que não me conhecem, eu sou professor universitário. Minha graduação é em design gráfico e leciono matérias como História da Arte e Teoria do Design. Também tenho um podcast (um tipo de "rádio" pela internet), chamado AntiCast, que já existe há 4 anos e deixou de ser uma paixão há muito tempo. Hoje em dia, é um vício.

Se você está me conhecendo por este livro, agradeço a curiosidade. Se você é ouvinte ou (ex)aluno meu, agradeço o carinho e a confiança.

Eu não sei se o que fiz é exatamente "terror". Deve ser, porque eu falo bastante de demônios. Mas isso pode ser questionado.

Fiz meu mestrado em Ciências da Religião, na PUC-SP, entre os anos de 2007 e 2009. Estava cansado do design, queria estudar coisas diferentes. Consegui.

Em minha pesquisa, busquei entender os conceitos de ética e moral em Aleister Crowley, um mago inglês do início do século XX que se intitulava "A Grande Besta do Apocalipse" (TO MEGA THERION, para os íntimos). Para o leitor atento, sim, é aquele da música do Ozzy, o mesmo citado em algumas músicas do Raul Seixas.

Durante meus estudos, pude conhecer muita gente bacana que fazia parte de grupos ocultistas. Eram pessoas "normais" (pelo menos até onde esse conceito permite ir): homens, mulheres, jovens, velhos, héteros, gays, que trabalhavam, comiam, amavam, pagavam contas, viviam. E invocavam demônios, anjos, elementais, enfim, espíritos dos mais diversos tipos. Buscavam com isso se aperfeiçoar em práticas espirituais bastante abrangentes, desde leituras de tarô, iching, astrologia, cabala (não aquela da Madonna) até ioga e magia ritualística.

Sim, existem magos no mundo.

Sim, existem pessoas que invocam demônios.

Se esses seres existem, eu não sei dizer. Participei de alguns desses rituais, para estudo de campo, mas estaria mentindo se dissesse que vi (ou senti) algo. Tive sonhos, sim, e um deles está neste livro. Sendo assim, reitero o que o Daniel Farias falou (talvez até demais): este é um livro de ficção. Mas, diferente dele, nenhum dos meus personagens é baseado em pessoas reais. Em nenhum dos grupos que estudei houve suicídios (aliás, nunca conheci sequer um indivíduo que pregava isso como forma de caminho espiritual – ainda bem). 1993 foi um ano bem legal para mim, pois aprendi a andar de patins e brinquei bastante com meus amigos na praça perto de casa.

Isto dito, informo que muitas das práticas e ideias que coloquei no livro são bastante reais, ao menos no sentido de que há pessoas que acreditam nelas e realizam-nas. Vamos aos detalhes.

## **1. Sobre a falsidade do Universo, os gnósticos e o suicídio.**

Sim, os gnósticos existiram. Foram uma linha de pensamento do cristianismo primitivo, com muita influência neoplatônica. Quem quiser estudá-los, pode recorrer às suas fontes primárias: a biblioteca de *Nag Hammadi* (livros apócrifos, que foram deixados de fora da Bíblia durante o concílio de Niceia, em 325), encontrados na década de 1940 na região do Mar Morto; o livro de *Pistis Sophia*, sendo ela uma entidade cultuada pelos gnósticos. Após o fortalecimento da Igreja de Roma, foram declarados como hereges e perseguidos por toda a Europa.

É deles que vem a crença de que este mundo é falso, tendo sido criado por um “deus menor”, o Demiurgo, enquanto o “verdadeiro Deus” estaria muito acima da criação. Nesta visão, Eva não é pecadora. Assim como é dito neste livro, ela é tida como uma libertadora, já que, ao consumir do fruto do conhecimento do Bem e do Mal, ela e Adão são “expulsos” do Paraíso falso e devem “sobreviver” por conta própria.

Apesar da crença na falsidade da existência, os gnósticos não vangloriavam o suicídio. Isso viria por outra via herética, posterior, o Catarismo, existente entre os séculos XII e XIII. Os cátaros também acreditavam na falsidade do universo e acreditavam que a morte era a única escapatória – tanto que negavam os sacramentos da Igreja Católica e possuíam apenas um, o *Consolamentum*, constituindo-se de uma breve cerimônia que buscava absolver todos os pecados do moribundo. Tal sacramento era levado tão sério que, no caso de alguém o receber e melhorar de saúde, era função de um cátaro matar o indivíduo (isso se ele não acelerasse a própria morte, através de jejum ou suicídio).

## **2. Suicídios coletivos de fundo religioso**

Eles existem. O mais famoso que me recordo foi o caso da Seita Porta do Paraíso, ocorrido em 1997 em San Diego, Califórnia (EUA). Ao todo, 39 pessoas se mataram, lideradas por um homem chamado Marshall Applewhite. Os membros diziam que teriam suas almas resgatadas por uma nave espacial (mais especificamente, eles acreditavam que iriam pegar carona no cometa Hale-Bopp, que passava perto da Terra na época).

## **3. Houve algum caso parecido no Brasil na década de 90?**

Que eu saiba, não. Nem na década de 90, nem antes, nem depois. Mas não pesquisei muito a fundo.

Contudo, cabe a menção de que há dois casos aqui no Paraná que me marcaram bastante quando criança:

- o caso das ditas “bruxas de Guaratuba” (uma cidade litorânea), ocorrido em 1992, no qual uma mulher foi presa acusada pela morte de uma criança de 6 anos. Pelo que sei, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas nessa história. Contudo, o que circulou pela “boca do povo” é que o menino teria sido morto em um ritual de magia negra;
- em 1991, um menino chamado Guilherme tinha 8 anos (minha idade na época) e desapareceu. Algum tempo depois, eu me lembro de que um telejornal investigava uma casa onde,

supostamente, haveria ocorrido algum ritual satânico e corpos estavam sendo desenterrados. Muitos acreditavam que o corpo dele estaria lá. Não estava. Nem me lembro exatamente de que caso foi esse, se era realmente algo macabro a este ponto. Só me lembro de que muita gente ficou chocada. Aparentemente, na década de 90 havia muito satanista assassino por aí.

#### **4. Exorcismos**

Uma das coisas que acho mais legais como pesquisador de religiões (atualmente, é um hobby, só foi algo sério durante meu mestrado) é a questão de conflito de cosmovisões. Os ocultistas que estudei acreditavam que demônios são forças da natureza que devem ser controladas por magos. Isso pode ser estudado através de obras clássicas, como os livros de Crowley, Eliphas Lévi e a própria Goécia (um sistema de magia demoníaca).

Religiões mais tradicionais, no plano geral, creem que demônios são espíritos malignos que nos tentam e podem apossar-se de nós. Para compreender isso, recomendo os trabalhos do Padre Gabriele Amorth (um dos mais importantes exorcistas da atualidade, com uma série de livros cheios de relatos de seus trabalhos) e o livro *Summa Daemoniaca*, de José Antônio Fortea.

(Estudei mais os católicos por causa do teor do livro, especialmente o personagem Frei Marcos, mas cabe a menção de que há uma infinidade de igrejas protestantes que possuem trabalhos nesta mesma linha, além dos espíritas e religiões orientais.)

As duas visões são incompatíveis. Os cristãos dirão que os ocultistas estão adorando Satanás; os ocultistas dirão que os cristãos são ingênuos. O ateu achará graça dos dois e eu vou escrever um livro tentando explorar um pouco os conflitos de tais visões.

Enfim, vale dizer que, para todos esses grupos (tirando os céticos), demônios existem e agem das mais diversas formas. Se você tiver alguma curiosidade mórbida (como eu sempre tive), recomendo que corra atrás das obras e autores que citei. Para uma

visão mais histórica, uma boa pedida é o livro *Pensando com Demônios – A Ideia de Bruxaria no Princípio da Europa Moderna*, de Stuart Clark.

## **5. As fotos dos suicidas**

Enquanto escrevia este livro, decidi que gostaria de usar imagens como forma de narrativa, inspirando-me nos trabalhos de Valêncio Xavier, um escritor curitibano que estimo profundamente. Com isso em mente, postei no Facebook a seguinte mensagem:

*Preciso de voluntários que aceitem ceder uma foto de rosto para ser usada em um livro de terror.*

*Já avisando: a foto será usada como manchete de um jornal que expõe os rostos de pessoas envolvidas em um ritual satânico importante para a história.*

*E aí? Temos malucos por aí?*

*(Preciso dizer que é tudo invenção/ficção? Enfim, já disse.)*

Para minha surpresa, mais de 100 pessoas responderam, a maioria sendo composta por alunos e ouvintes do AntiCast. Só tenho a agradecer a todos que gentilmente me cederam suas fotos. Não tive como usar todas, eram muitas, mas agradeço mesmo assim pela disposição. Segue a lista dos queridos amaldiçoados utilizados, a numeração segue a versão impressa. Para a versão digital, estão em ordem de aparição:

Pág. 14 – “Daniel Farias” é Maurício Saldanha (Fotógrafo: Maurício Saldanha)

Pág. 35 – “Fernando Augusto” é Rodrigo Barionovo (Fotógrafa: Priscila Domingues)

Pág. 60 – “Miguel Ruas” é Tiago de Lima Castro (Fotógrafo: Tiago de Lima Castro)

Pág. 74 – “Miguel Ruas” é Tiago de Lima Castro (Fotógrafo: Tiago de Lima Castro) ; “Paulo da Costa” é Leandro Mendes (Fotógrafa: Joyce Mary Reis dos Santos); “André Garcia” é Walther Neto (Fotógrafo: Walther Neto); “Janaína Souza” é Janara Lopes

(Fotógrafo: Jorge Bispo); “Henrique Macedo” é Hanry Marcel (Fotógrafo: Jean Michel Kluk); “Everton Silva” é Eder Frossard de Andrade (Fotógrafo: Matheus Dix); “Maria Lemos” é Isadora Almeida (Fotógrafa: Isadora Almeida)

Pág. 86 – “Ana Gonçalves” é Caroline Bueno Klassmann (Fotógrafa: Caroline Bueno Klassmann); “Eduardo Ferreira” é Delano Brun (Fotógrafo: Delano Brun); “Bruno Oliveira” é Renato Rios (Fotógrafo: Renato Rios).

**Para registro: todos os citados estão vivos e passam muito bem, obrigado.**

## **6. Ilustrações e outras fotos**

Inspirado ainda em Valêncio Xavier, usei algumas imagens para aprofundar o universo no qual o livro se passa. A maioria existe, algumas foram reinterpretadas e poucas foram criadas. Segue a lista , a numeração segue a versão impressa. Para a versão digital, estão em ordem de aparição:

Pág. 11 – Uma antiga residência que existia na minha rua. A autora da foto foi minha esposa, Anielle Casagrande, pouco antes da casa ser demolida.

Pág. 23 – A gravura de Frei Marcos é, na verdade, o retrato de Giorgio Vasari, o “pai” da História da Arte, responsável pelo registro das vidas de inúmeros artistas do Renascimento Italiano. A gravura em si foi feita no século XIX e faz parte do acervo do Reverendo James Granger (1723–1776), um famoso colecionador inglês de retratos. Encontra-se atualmente nos arquivos de imagens históricas Granger, em Nova Iorque, disponível no site [www.granger.com](http://www.granger.com).

Pág. 38 – Pacto assinado entre demônios e o superior do convento da cidade de Loudun, Urbain Grandier. Esse documento realmente existe e, como mencionado, encontra-se na Biblioteca Nacional de Paris. Acreditar nele ou não parte de cada um. Se quiser saber mais sobre essa história, recomendo assistir o filme *The Devils*, de

1971, de Ken Russel, ou ler o livro "Os Demônios de Loudun", de Aldous Huxley (o mesmo autor de *Admirável Mundo Novo*).

Pág. 68 – A gravura, que intitulei "O Demônio Dragão", não é realmente de um dragão, mas se refere a Satã em uma forma meio draconiana. Ela se encontra realmente no *Compendium Maleficarum*, um dos vários manuais sobre bruxaria que existiam no século XVII. A cópia utilizada neste livro é a que está disponível em formato digital na biblioteca da Cornell University, em Ithaca, no estado de Nova Iorque. Eu a ressignifiquei para ter sentido na história. Seu sentido original refere-se mais aos atos perigosos de negar-se a Deus e pactos demoníacos diversos. Site: <http://digital.library.cornell.edu>

Págs. 79 e 80– Um diagrama básico necessário para um ritual de Goécia e os selos goéticos. Os originais encontra-se atualmente no *British Museum*, em Londres. Para saber mais, recomendo os livros *A Goetia Ilustrada de Aleister Crowley* ou *A Chave de Salomão*, de Lon Milo Duquette.

Pág. 91 – A ilustração de Baal, um dos demônios da Goécia, foi realmente retirada do livro *Dictionnaire Infernal*, de Jacques Auguste Simon Collin de Plancy, escrito em 1818. Nesta obra, o autor desenhou uma série de demônios de acordo com sua imaginação. Mais tarde, essas ilustrações foram incorporadas por Crowley (e outros ocultistas dos sécs. XIX e XX) em seus manuais de magia goética.

Pág. 118 – A ilustração do Papa Silvestre II refere-se a uma lenda que realmente existe, acerca de um pacto que ele teria feito com o demônio. Contudo, não há evidências de que ele tenha de fato feito isso, sendo mais provável que tal lenda tenha sido criada por inimigos dele séculos mais tarde. A ilustração é datada do século XV e consta em uma das edições do *Chronicon pontificum et imperatorum*, obra de Martinus Polonus, um bispo, cronista e frei dominicano do século XIII. A obra explica a história do papado e teve essa ilustração (e outras) adicionadas muito depois da morte de Polonus.

Pág. 157 – A ilustração de Isabel, Frei Marcos e o Dragão ajudando um mendigo foi feita por Bruno Leal Mariano, o “Brads”, amigo de longa data e parceiro de AntiCast. Seu trabalho foi fundamental para o livro parecer “mais real”.

Pág. 159 – O diagrama foi “desenhado” por mim. Representa a linha de sucessão da Irmandade e a lógica do “Oitavo Oculto”. Para os termos em latim, contei com o auxílio de Álvaro Kasuaki Fujihara.

Pág. 164 – O *Scenographia systematis mvndani Ptolemaici* é de um autor holandês chamado Andreas Cellarius e faz parte de um trabalho chamado *Atlas Coelestis, seu Harmonia Macrocosmica*, de 1660. Representa a visão que se possuía do cosmos no século XVII, de acordo com o modelo Ptolomaico, com a Terra sendo o centro do universo. A imagem utilizada foi retirada do acervo digital da *National Library of Australia*.

Pág. 172 – A lenda de Melusina é bastante popular no Reino Unido (há inclusive análises que relacionam sua figura à identidade visual da Starbucks), tendo diversas representações. A gravura utilizada aqui foi retirada do livro *Histoire de la Magie*, de Christian Pitois (1870) e sua autoria realmente é anônima.

Pág. 181 – Há uma infinidade de tratados alquímicos que datam dos séculos XVI e XVII. A gravura é real e Johann Daniel Mylius, o autor alquimista, também existiu. Contudo, a gravura em si é creditada a Balthazar Schwan. Ela aparece no livro *Philosophia Reformata*, de 1622. O “Sol Negro”, referente ao processo de *Putrefactio*, é um símbolo bastante utilizado neste tipo de obra.

Pág. 224 – A *Morte do Avarento*, de Bosch, é apenas uma das várias representações da morte que foram produzidas durante a Idade Média. A obra encontra-se atualmente na *National Gallery of Art*, em Washington D.C. (EUA). A questão da tentação nos minutos finais foi extensivamente explorada em obras que tinham como temas “A Dança da Morte”, “A Dança dos Esqueletos”, “O Triunfo da Morte”, entre outras. Para mais detalhes sobre isso, recomendo toda a obra de Philippe Ariès, que dedicou muitos de seus livros à compreensão da finitude através dos tempos.

# AGRADECIMENTOS

Uma das coisas que acho mais legais da literatura é que ela pode ser uma porta de entrada maravilhosa para nos interessarmos em estudar história, antropologia, política, filosofia, enfim, qualquer uma das ficções oficiais que julgamos mais importantes. Espero que algumas dessas referências possam motivar vocês, leitores, a perceber que o mundo é muito mais antigo do que nós imaginamos.

Muita gente gosta de dizer, quase como um mantra de auto-ajuda-para-tornar-o-mundo-mais-bonito, que “magia existe”. Eu concordo. Mas às vezes é uma magia sombria. Será que somos capazes de aguentá-la?

Gostaria de agradecer aos leitores das versões teste de “Até o Fim da Queda”, especialmente Claudinei Pereira, Bruno Leal Mariano e Bruna Lazzarotti, que tiveram um gostinho do primeiro capítulo antes de todo mundo.

A todos os ouvintes e parceiros do AntiCast (e do B9, claro), alunos e colegas de profissão.

A Paulo Sandrini, grande escritor e o melhor professor de escrita literária que alguém poderia ter. Você me ensinou a ler de verdade.

A Lielson Zeni, que é outro baita escritor e ousou tecer elogios para este livrinho.

Um obrigado muito especial a Fábio Fernandes, a quem já estou adotando como mentor espiritual. Sua leitura crítica foi fundamental para o formato final do livro.

A minha esposa, Anielle Casagrande, que aguentou bravamente o sacrifício de passeios e filmes a que podíamos ter assistido juntos pelas horas em que estive trancado no escritório escrevendo.

E, claro, a você, leitor, por ter chegado até aqui. Espero que nos encontremos de novo em breve.